



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

FERNANDA ALVES BARBOSA

**CONDIÇÕES PSICOSSOCIAIS E AMBIENTAIS DE GESTÃO DO  
ESTUDO DOS ALUNOS DO DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

BRASÍLIA – DF

2013

FERNANDA ALVES BARBOSA

**CONDIÇÕES PSICOSSOCIAIS E AMBIENTAIS DE GESTÃO DO  
ESTUDO DOS ALUNOS DO DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Simone Aparecida Lisniowski

Brasília – DF

2013

BARBOSA, Fernanda Alves. Condições psicossociais e ambientais de gestão do estudo dos alunos do departamento de artes visuais./ Fernanda Alves Barbosa. Brasília/ DF, 2013.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) –  
Universidade de Brasília – UnB, 2013.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Simone Aparecida Lisniowski

FERNANDA ALVES BARBOSA

**CONDIÇÕES PSICOSSOCIAIS E AMBIENTAIS DE GESTÃO DO  
ESTUDO DOS ALUNOS DO DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

Trabalho Final de Curso submetido à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Simone Aparecida Lisniowski  
Orientadora – Faculdade de Educação – UnB

---

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Erlando da Silva Reses  
Membro Titular

---

Prof<sup>a</sup> MSc. Cristina Azra Barrenechea  
Membro Titular

## DEDICATÓRIA

A minha mãe que me protege na Terra  
E ao meu pai que me protege no céu.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais por todo o apoio durante toda esta caminhada e por sempre acreditarem e apoiarem meus sonhos.

A minha mãe pela perseverança depositada em mim e os anos de dedicação para chegar onde estou hoje.

Ao meu marido, amigo e companheiro Gilberto que sempre esteve ao meu lado nesta fase tão importante.

As amigas, Grazielle, Juliana, Verônica e Maria de Fátima que sempre me apoiaram e me ajudaram nos momentos mais complicados e sem inspirações.

Aos meus amigos do trabalho Carla e Júlio César por me deixarem estudar na hora de serviço, vocês contribuíram imensamente com a minha formação.

Aos professores que diretamente ou indiretamente contribuíram para essa vitória.

As professoras, Maria Lídia, Renísia Garcia, Sandra Ferraz, Norma Lúcia, Sônia Marise e Armando Moraes que me marcaram muito especialmente de alguma forma.

A professora Simone Aparecida Lisniowski, em especial, pelo apoio, atenção, paciência e carinho que estão presentes há muitos anos.

E o mais importante agradecimento, a Jesus, toda honra e glórias.

BARBOSA, Fernanda Alves. **Condições psicossociais e ambientais de gestão do estudo dos alunos do departamento de artes visuais.** Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

## RESUMO

Este estudo abordou as questões referentes às condições psicossociais e ambientais da gestão do estudo dos alunos do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília. Pode-se entender como questões psicossociais aquelas que tratam do social e psicológico dos estudantes, e ambiental a estrutura física, uso do espaço na universidade, o uso do tempo no espaço acadêmico e as condições de apoio para a permanência no curso que se não existirem podem levar a evasão. Inicialmente no referencial teórico é abordada uma visão geral sobre o aluno, suas condições motivacionais e seus estilos de aprendizagem. Logo após é apresentado um panorama sobre o contexto histórico da criação da universidade no Brasil e também da UnB, aspectos ambientais na universidade e as causas da evasão por parte dos estudantes universitários. Por fim é feito um resgate sobre a sociedade e suas culturas de aprendizagem. Para compreender como estes aspectos da gestão do estudo impactam no Curso de Artes foi realizada uma pesquisa exploratória com 60 alunos do Curso de Artes. Na pesquisa de campo quantitativa foram aplicados 60 questionários fechados com 145 itens/variáveis. Após a aplicação do questionário foi criado um banco de dados no programa SPSS para o tratamento estatístico das variáveis investigadas. A partir do uso do SPSS foi realizada uma análise estatística de frequência. Ao fazer os gráficos de frequência foi possível perceber que os fatores psicossociais e ambientais são importantes na gestão do através deles podem ser percebidos os principais problemas enfrentados pelos discentes e propor ações que ajudem a melhorar a Gestão do Estudo.

Acredita-se que a compreensão dessas condições que impactam na gestão do estudo dos alunos podem posteriormente servir como base para propor ações institucionais que ajudem professores e alunos a obter melhor desempenho no processo de construção da autonomia do aluno na gestão do estudo.

**Palavras-chave:** Gestão do estudo. Universidade de Brasília. Departamento de Artes Visuais

BARBOSA, Fernanda Alves. **Psychosocial and environmental management conditions of the students' study of the visual arts department.** Completion of course work. Faculty of Education, University of Brasília, Brasília, 2013.

### ABSTRACT

This study addressed issues relating to psychosocial and environmental conditions of the study management students of the Department of Visual Arts at the University of Brasilia . One can understand how those psychosocial issues that deal with the social and psychological student , environmental and physical structure , use of space at the university , the use of time in the academic space and support conditions for staying the course that do not exist can lead to avoidance. Initially the theoretical framework is discussed an overview of the student , their motivational conditions and their learning styles . Shortly after an overview of the historical context of the creation of the university in Brazil and also from UNB , environmental aspects at the university and the causes of evasion by college students is presented . Finally a rescue is done about the company and their learning cultures .

To understand how these aspects of study management impact the Arts Course , exploratory research was conducted with 60 students of the Arts . In the research field of quantitative questionnaires sealed with 60 145 items / variables were applied . After the questionnaire a database was created in SPSS for statistical treatment of the variables investigated . From the use of the SPSS statistical frequency analysis was performed . By doing graphics frequency was observed that psychosocial and environmental factors are important in the management of the study because through them can be seen the main problems faced by students and propose actions that will help improve the management of the study .

It is believed that understanding these conditions that impact the management of study students can later serve as the basis for proposing institutional actions that help teachers and students to achieve better performance in the construction of learner autonomy in the management of the study process.

**Keywords :** Management of the study . University of Brasilia . Department of Visual Arts



## **LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS**

IdA- Instituto de Artes

IES- Instituições de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC- Ministério da Educação e Cultura

SEED - Secretaria de Educação a Distância

UnB- Universidade de Brasília

USP- Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS.....</b>  | <b>9</b>  |
| <b>APRESENTAÇÃO.....</b>   | <b>12</b> |
| <b>PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO.....</b>   | <b>14</b> |
| <b>PARTE II – MONOGRAFIA.....</b>  | <b>18</b> |
| <b>I-INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>19</b> |
| <b>CAPÍTULO 01: Fundamentação Teórica.....</b>   | <b>22</b> |
| <b>SUBCAPÍTULO I – O aluno, seus estilos de aprendizagem e a relação professor-<br/>aluno.....</b> | <b>22</b> |
| 1.1.1 - Os estilos de aprendizagem relacionados às tecnologias.....                                | 24        |
| 1.1.2- Relação professor-aluno e a efetividade na aprendizagem.....                                | 28        |
| <b>SUBCAPÍTULO II: A história da Universidade, UnB e algumas<br/>peculiaridades.....</b>           | <b>32</b> |
| 1.2.2- Evasão Universitária.....   | 36        |
| <b>SUBCAPÍTULO III: Construindo identidades societárias de aprendizagem e<br/>individuais.....</b> | <b>41</b> |
| <b>CAPÍTULO II: METODOLOGIA.....</b>   | <b>44</b> |
| 2.1 Abordagem metodológica.....  | 44        |
| 2.2 Procedimentos de Coleta de Dados.....  | 45        |
| 2.3 Procedimentos de Tratamento dos Dados.....   | 45        |
| 2.4 Procedimentos de Análise dos Dados.....  | 46        |
| <b>CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS<br/>RESULTADOS.....</b>                     | <b>47</b> |
| 3.1 – Breve Histórico do instituto de Artes.....   | 47        |
| 3.2- Perfil dos alunos participantes da pesquisa de campo.....                                     | 47        |
| I- Análise das Condições emocionais e motivacionais na gestão do estudo.....                       | 49        |

|   |           |
|---|-----------|
| II- Análise de dados em relação à persistência.....   | 51        |
| III- Análise da responsabilidade individual e as condições estruturais.....                     | 52        |
| IV- Análise dos fatores que impactam no estado psíquico.....                                    | 53        |
| V- Análise em relação ao tempo de estudo.....   | 53        |
| VI- Análise do tipo de atividade preferida.....   | 55        |
| VII- Análise das condições para estudar.....  | 56        |
| VIII- Análise dos fatores relacionados ao espaço de estudo.....                                 | 57        |
| IX- Análise das Estratégias usadas para melhorar o ambiente de estudo.....                      | 58        |
| X- Análise dos fatores que se referem à condições presentes na Universidade de<br>Brasília..... | 58        |
| XI- Análise dos fatores que se referem à organização de estudo pessoal.....                     | 60        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>64</b> |
| <b>III- Perspectivas profissionais.....</b>   | <b>65</b> |
| <b>Referências Bibliográficas.....</b>  | <b>66</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>   | <b>70</b> |

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso foi estruturado em três partes, a primeira é o Memorial Educativo, a segunda constitui-se a Monografia e a terceira minhas Perspectivas Profissionais. No Memorial Educativo faço um relato da minha trajetória escolar, começando pela educação básica até a vivência acadêmica na Universidade de Brasília. Resgato aspectos importantes para minha vida profissional desse período, como a escolha pelo curso de Pedagogia, as experiências que durante o curso contribuíram para minha formação e a decisão pela temática abordada na Monografia.

Na segunda parte deste trabalho de monografia, trata-se de uma pesquisa campo sobre gestão de estudo, baseada em uma abordagem metodológica quantitativa. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário previamente organizado com 145 variáveis, que foram aplicados em 60 alunos de graduação do Instituto de Artes. O estudo discorre sobre a gestão do estudo em geral e os aspectos psicossociais e ambientais que nele estão envolvidos, toda essa temática está dividida em cinco partes: introdução, fundamentação teórica (3 subcapítulos), abordagem metodológica (especificando a abordagem utilizada e os instrumentos de coleta de dados), apresentação e análise dos dados e conclusão.

O capítulo I é a fundamentação teórica e foi dividida em 3 subcapítulos. No subcapítulo 1 (um) denominado “O aluno, seus estilos de aprendizagem e a relação professor-aluno” é abordado os estilos de aprendizagem categorizados para compreender diferentes práticas de estudo, considerando seu impacto na relação professor-aluno e como e quais são as influências das novas tecnologias aplicadas aos estilos de aprendizagem.

O subcapítulo 2 (dois), “A história da Universidade, UnB e algumas peculiaridades” faz-se um resgate histórico geral sobre a criação das universidades no Brasil para compreender os aspectos ambientais, históricos e culturais deste espaço acadêmico, em especial como foi o processo de fundação e concepção da Universidade de Brasília, destacando também a relação entre sociedade e universidade. Os fatores ambientais tempo e espaço também são discutidos neste capítulo, com o objetivo de analisar como a organização de ambos favorece ou não na organização da aprendizagem do discente. Por fim faz-se a discussão sobre a ideia da evasão na universidade, suas principais causas e possíveis ações para combatê-las, incluindo a compreensão da gestão do estudo como um fator que impacta neste fenômeno.

No subcapítulo 3 (três), “Construindo identidades societárias de aprendizagem e individuais”, é apresentado um paralelo entre dois tipos de sociedade e o impacto das

mudanças da sociedade Industrial para a Sociedade em Redes na cultura e nas relações sociais, considerando suas principais características e também como cada um desenvolve a sua identidade e a identidade grupal, impactando na gestão do estudo.

O Capítulo II é a apresentação da metodologia da pesquisa de investigação desenvolvida para compreender a gestão do estudo dos alunos de graduação do Instituto de Artes, compreendendo a apresentação do público e um breve histórico do instituto de Artes, o perfil da amostra, os procedimentos da pesquisa de campo: coleta de dados, tratamento dos dados e apresentação e análise dos dados; e as técnicas de pesquisa: questionário fechado, criação do banco no SPSS e análise estatística dos dados.

O Capítulo III é a apresentação, discussão e análise dos resultados, com a apresentação dos gráficos de frequência e a discussão baseada na fundamentação teórica com análise e interpretação dos dados.

Ainda na estrutura da Monografia encontram-se as considerações finais acerca da temática abordada.

A terceira parte do trabalho consiste na exposição das minhas perspectivas profissionais após a conclusão do curso de pedagogia, levando em consideração conhecimentos adquiridos nesse período e as minhas experiências, tanto acadêmica como pessoais que definiram meus interesses e expectativas.

## **PARTE I**

### **MEMORIAL EDUCATIVO**

Eu me chamo Fernanda Alves Barbosa e levei 23 anos para chegar até aqui e ser o que sou hoje. Carrego no bolso muitas histórias para contar, falo delas com alegria (umas mais que outras) e com a certeza de que todas essas experiências construíram uma ponte para minha formação.

Nasci no dia quatro de julho de mil novecentos e noventa em Brasília. Apesar de ter nascido na capital, morei toda a minha vida na cidade do entorno Valparaíso de Goiás. Minha infância nesta cidade foi muito prazerosa, a tranquilidade ainda estava presente em todos os pontos e pude brincar e andar pela cidade sem maiores preocupações para meus pais. Comecei a minha trajetória escolar com quatro anos de idade na mesma escola onde estudei até o último ano do ensino fundamental II. No primeiro ano letivo tinha a saúde muito fragilizada sendo necessário repeti-lo por mais uma vez, na ocasião me senti muito feliz, pois iria estudar de novo com a mesma professora, a qual eu tinha muito afeto. Logo após a repetência a vida escolar tornou-se fluida e passei por todas as fases sem maiores dificuldades.

A minha alfabetização aconteceu de forma rápida e fácil, agradeço aos esforços da minha professora Eliana e dos meus pais, por tornar esta fase, tão importante na vida de uma criança, muito prazerosa. O Ensino Fundamental I seguiu sem maiores novidades, uma mudança muito grande foi no Ensino Fundamental II, pois tinha muitos professores, um para cada disciplina e a maioria dos colegas de classe também eram uma novidade. Após um curto período de adaptação com as novas caras, a quinta série seguiu sem dificuldades. Os anos de Ensino Fundamental que se seguiram foram de fortalecimento de amizades com colegas de escola e também com os professores, já que estes na sua maioria permaneceram até o fim deste ciclo escolar.

Finda esta etapa, eis que surge o aguardado e temido Ensino Médio. Por um lado, aguardado porque ele iria trazer mais liberdade e possibilidade de uma vivência em um mundo novo e, por outro, temido porque o novo também traz medos, medo de não conseguir novas amizades, de não acompanhar o novo jeito de ensino e de tomar decisões que seriam importantes na minha vida e iriam me acompanhar em todos os momentos, principalmente a escolha do curso no vestibular.

O primeiro ano foi ainda muito tranquilo, as pressões não foram tão grandes, porém o PAS (Programa de Avaliação Seriada) já estava batendo a porta e tornando-se extremamente necessário que a nota fosse boa para que o sonho de ingressar na UnB estivesse cada vez mais presente. O segundo ano foi também um período de fortalecimento das amizades com a turma, principalmente com um grupo de amigas que se tornaram muito importantes e especiais não somente na vida escolar como também na vida pessoal. Então chega o terceiro ano, este sim o ano das escolhas para a vida, é hora de decidir o curso para o qual eu dedicaria muitos anos de minha vida. Na hora da escolha do curso no PAS optei por Psicologia, fiz a prova e quando saiu o resultado dos aprovados faltavam poucos pontos para que eu conseguisse a vaga.

A pressão pessoal ficou ainda maior quando não consegui passar, pois venho de uma família de baixa renda e meus pais não tinham condições para custear uma faculdade particular. As opções que tinha era trabalhar para pagar o curso ou tentar a UnB mais uma vez. Como o sonho de ser UnB era imenso resolvi continuar insistindo. Em 2009, logo após o término do Ensino Médio, consegui um emprego em uma escola particular. Neste trabalho cresci muito profissionalmente e permaneci no primeiro ano com auxiliar de sala. Durante este período resolvi que iria prestar vestibular para Pedagogia, devido as práticas que estava vivenciando.

Passei e foi como se tirassem uma montanha das minhas costas, pois o sentimento de dever cumprido foi grande. Mas engana-se quem pensa que todos os problemas tinham acabado. Trabalhar durante o dia e estudar a noite requer muita força de vontade e disciplina. Apaixonei-me pela educação. Muitas pessoas passam anos tentando entender o que estão deixando para o mundo e eu compreendo que a educação se não é determinante para a mudança, é um dos fatores mais importantes.

Finalmente em 2010 comecei o curso de pedagogia aqui na UnB e dei de cara com uma greve que durou 2 meses. Fui durante a primeira semana prevista para aulas para participar da programação de recepção aos calouros, pois julgava importante esse primeiro contado. Eu estava com muita expectativa e ansiosa em relação ao curso e à Universidade e contava os dias para de fato começar a estudar.

O ambiente da Universidade, antes do vestibular era totalmente desconhecido. A primeira vez que vim na UnB foi no dia da matrícula, era muito diferente do que eu imaginava e do que estava acostumada. As disciplinas do primeiro semestre foram de grande valia para que eu me habituassem a esse novo espaço. Durante o primeiro ano do curso de pedagogia pude consolidar a certeza da minha escolha pelo curso e as minhas expectativas

sobre o currículo, a forma de como seriam conduzidas as aulas e o relacionamento com os colegas foram superadas. Uma das coisas que mais me chamaram atenção foi a autonomia que o aluno tem durante o curso. O currículo é flexível, com uma quantidade considerável de disciplinas optativas, que os alunos podem escolher quais desejam realizar, e ainda 24 créditos de módulo livre.

A proposta dos projetos individualizados é interessante na medida em que proporciona ao aluno um aprofundamento em uma área de seu interesse. Os projetos permitem aos alunos do curso conhecer várias áreas, o que considero bom e ao mesmo tempo ruim se o aluno não souber se organizar, pois os projetos são considerados o fio condutor que pode vir a se constituir o trabalho final de curso. E sem uma organização do aluno esta autonomia pode se tornar uma dificuldade em se encontrar no seu processo de formação. É importante que desde sua formação o pedagogo trabalhe sua autonomia, pois na sua prática docente, as decisões terão que ser tomadas diariamente. O curso de Pedagogia da UnB, fornece subsídios, como escolha de disciplinas e diversas metodologias para que esta autonomia seja desenvolvida durante o percurso acadêmico.

No projeto 1 - Orientação Acadêmica Integral (OAI) pude conhecer um pouco sobre a história da Faculdade de Educação e da Universidade de Brasília, foi um momento de me situar no espaço e no que representava estar em uma universidade pública. Conheci o Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia da UnB e a proposta curricular.

No Projeto 2 tive a oportunidade de refletir sobre o que é ser pedagogo e seu papel na sociedade. Conheci a trajetória do curso de pedagogia no Brasil e como este foi se estruturando ao longo dos anos. Foi-nos apresentado as diversas áreas de atuação do pedagogo no campo profissional e realizei algumas atividades de campo para compreender melhor a função do pedagogo nos diferentes espaços. Realizei o projeto 2 enquanto cursava o segundo semestre e foi quando tive o primeiro contato com um dos tripés da universidade que é a pesquisa. Considero um momento importante para o aluno quando ele começa a pensar a trajetória que quer percorrer no curso. E para mim, este momento aconteceu neste segundo semestre, com este contato com a pesquisa.

Os projetos 3 e 4 realizei com a professora Sônia Marise na área de Economia Solidária. O projeto de extensão aconteceu na cidade de Santa Maria e nossa atuação foi baseada na prática reflexiva através da ação-reflexão-ação no sentido de construir a autonomia e também planejar e realizar atividades que fossem ao encontro das necessidades da comunidade.



Durante este período na disciplina de Administração nas Organizações Educativas, conheci a professora Simone, que na ocasião estava oferecendo um projeto do Pibic vinculado ao ProIC, e resolvi me candidatar como voluntária para uma das vagas. Fui aceita e comecei o projeto de Gestão do Estudo com ênfase na questão do tempo. Para um maior aprofundamento nas questões pertinentes ao projeto cursei a disciplina Cultura Organizacional e foi uma experiência muito interessante pela convivência com colegas de outros cursos, que traziam suas novas contribuições para os pedagogos. Participei do projeto durante um ano, e agora estou no segundo ano da pesquisa de Pibic, no edital de 2013/2014 realizado pelo ProIC, o qual continuo com a mesma linha de pesquisa, porém voltado a aprofundar os conhecimentos até então adquiridos. Minha monografia é resultado desta trajetória nessa área, buscando neste momento refletir sobre diferentes aspectos da Gestão do Estudo que na pesquisa do Pibic tinham se limitado apenas a questão do uso do tempo. Abordar outros temas relacionados à Gestão do Estudo impactaram até mesmo na forma como vejo minha trajetória acadêmica hoje, a importância da diversidade de oportunidades que a academia oferece, da convivência com outros colegas de cursos diferentes e com a compreensão de que a autonomia está sempre em construção.

## **PARTE II - MONOGRAFIA**

## I- INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa analisar os aspectos ambientais e psicossociais que impactam na gestão do estudo para os alunos do Departamento de Artes Visuais, considerando que eles estão construindo suas práticas a partir do contexto universitário e vivenciam neste espaço suas referências identitárias, compartilhando uma cultura de aprendizagem, hábitos, valores e assim definindo uma cultura de estudo.

Esta pesquisa teve início em julho de 2012 durante a realização da fase 3 do Projeto 3 e posteriormente como voluntária do projeto Pibic “As estratégias de Gestão de Estudo dos alunos de licenciatura da UnB” com o Plano de Trabalho “A organização do tempo na Gestão do Estudo pelos alunos do Curso de Pedagogia da UnB”. O levantamento de dados desta pesquisa foi realizado a partir da elaboração de um questionário com 145 itens, elaborado com o grupo que compõe o Projeto do PIBIC 2013-2014 como parte da atividade de pesquisa de iniciação científica. A coleta de dados foi consolidada durante a realização da pesquisa de campo no segundo projeto de pesquisa do Pibic, com a mesma temática, na qual a principal mudança foi a amostra participante da pesquisa. Esta coleta de dados foi realizada com os alunos do Departamento de Artes Visuais.

O campo de estudo desta temática tem abordado principalmente os estilos de aprendizagem, entretanto, nesta pesquisa foram priorizados os aspectos culturais, estruturais e ambientais da gestão do estudo. Aspectos estes que além de estar sempre presente no cotidiano do discente, se modificam dependendo do contexto e sofrem influências da sociedade e das novas tecnologias.

Desde muito cedo, quando as crianças estão em idade escolar, a instituição e a família define e delimita a forma e o conteúdo destinado à aprendizagem dos alunos nas diversas etapas do período escolar. Assim, o processo educativo começa a tornar-se mais complexo e apresentar formas de controle e de definição mais rigorosa. Na nossa sociedade, ávida por resultados rápidos e com objetivos competitivos, o tempo passa a ser ocupado com inúmeras atividades cada vez mais cedo, e os pais exigem que seus filhos o organizem e controlem seu processo de aprendizagem, definindo espaços e tempos destinados ao lazer e ao estudo. Este processo não ocorre sem conflitos e depende de fatores inter-relacionados que incluem aspectos ambientais, estruturais, culturais e psicossociais.

No processo educativo espera-se que o espaço, tempo, estruturas sejam utilizados para desenvolver as capacidades cognitivas do discente, sua visão de mundo e também seu processo de socialização, para que este sujeito torne a tarefa do estudo mais fácil de ser

realizada. Para isso é necessário que o discente esteja com as condições para realizar seu estudo e assim potencializar suas condições motivacionais e psicológicas para o processo de aprendizagem.

Em casa, a criança complementa este processo com a execução de tarefas a ser realizada individualmente ou com ajuda dos pais, o dever de casa, que a escola define como hora de estudo necessária para a aprendizagem. Ou seja, além do espaço da escola, é definido indiretamente o tempo de estudo do aluno para além da sala de aula. À medida em que o tempo passa, os alunos assimilam que é necessário dedicar tempo de estudo para as provas, assim como planejar o uso do tempo e do espaço para os trabalhos escolares propostos para se fazer em casa, o espaço deve estar bem organizado com todos os materiais necessários e considerar também as interferências externas, pois como vivemos em um mundo cada vez mais globalizado, as tecnologias tende a nos envolver cada vez mais com suas novidades e facilidades. Quando bem utilizados, todos estes recursos e esse universo tecnológico trazem muitas informações que ajudam no processo educativo dos discentes, com uma gama de facilidades na obtenção de todo esse conhecimento. Mas esta mesma facilidade também tem como impacto desviar o aluno do foco principal para sua aprendizagem. Isso porque junto com informações que são pertinentes, também estão presentes aquelas que distraem e dispersam o aluno pois com o hábito de pesquisa e de exploração do universo da internet cria-se o hábito de seguir por caminhos contrários que não sejam da aprendizagem concreta. Esta cultura de organização do estudo impacta na forma como o aluno vivencia seu processo de aprendizagem, gerando uma cultura de estudo, ensino e aprendizagem. Esta cultura pode ser desconstruída, reformulada, modificada a partir de novas exigências e expectativas dependendo do espaço acadêmico, mas muitos destes traços desenvolvidos culturalmente deixam marcas e padrões de comportamento, hábitos de estudos e formas de gestão que impactam na autonomia do aluno na sua vida acadêmica.

No período de chegada à universidade o estudante traz consigo toda esta bagagem de como ele gere seus estudos, como se organiza, o tempo que destina a tal ação, os espaços preferidos, as condições psicológicas que ajudam ou interferem neste processo, a esse conjunto de práticas e ações educativas definiu-se o nome de Gestão do Estudo.

O tema da gestão do estudo foi escolhido como foco desta pesquisa com o intuito de entender como os alunos que estão inseridos em um contexto universitário, mais precisamente os discentes graduandos do Departamento de Artes Visuais, estão praticando a Gestão do estudo. Assim, esta temática foi escolhida, tendo como problemática: Quais são as condições psicossociais e ambientais de gestão do estudo dos alunos de graduação do departamento de

artes visuais? Com este foco de pesquisa busca-se perceber tanto os fatores psicológicos, sociais e ambientais da gestão do estudo, quanto seu impacto para os alunos que ingressam no Curso de graduação no instituto de Artes.

Este estudo tem como objetivo geral compreender como os fatores psicossociais e ambientais impactam na Gestão do Estudo.

Como objetivos específicos:

- Identificar os aspectos culturais, ambientais e estruturais apontados com maior frequência pelos alunos de graduação do Curso de Artes Visuais como impactantes na Gestão do Estudo;
- Analisar como os discentes do Departamento de Artes Visuais organizam o estudo a partir das condições culturais, ambientais e estruturais presentes no seu cotidiano;
- Investigar a relação entre as condições estruturais da gestão do estudo presente no Curso de Artes Visuais e as dificuldades enfrentadas com maior frequência pelos alunos no seu processo de formação.

Espera-se que o estudo desenvolvido possa contribuir para compreensão de como os discentes estão organizando os seus estudos e assim propor ações que ajude a tornar esse processo de gestão do estudo mais eficiente e prazeroso.

## **CAPÍTULO I: Fundamentação Teórica**

Este capítulo está composto por 3 subcapítulos intitulados:

No subcapítulo 1 (um) denominado “O aluno, seus estilos de aprendizagem e a relação professor-aluno” é abordado os estilos de aprendizagem categorizados para compreender diferentes práticas de estudo, considerando seu impacto na relação professor-aluno e como e quais são as influências das novas tecnologias aplicadas aos estilos de aprendizagem.

O subcapítulo 2 (dois), “A história da Universidade, UnB e algumas peculiaridades” faz-se um resgate histórico geral sobre a criação das universidades no Brasil para compreender os aspectos ambientais, históricos e culturais deste espaço acadêmico , em especial como foi o processo de fundação e concepção da Universidade de Brasília, destacando também a relação entre sociedade e universidade. Os fatores ambientais tempo e espaço também são discutidos neste capítulo, com o objetivo de analisar como a organização de ambos favorece ou não na organização da aprendizagem do discente. Por fim faz-se a discussão sobre a ideia da evasão na universidade, suas principais causas e possíveis ações para combatê-las, incluindo a compreensão da gestão do estudo como um fator que impacta neste fenômeno.

No subcapítulo 3 (três), “Construindo identidades societárias de aprendizagem e individuais”, é apresentado um paralelo entre dois tipos de sociedade (Industrial e em Redes) e suas principais características e também como cada um desenvolve a sua identidade e a identidade grupal, impactando na gestão do estudo.

### **SUBCAPÍTULO I – O aluno, seus estilos de aprendizagem e a relação professor-aluno**

Durante toda a sua vida de práticas escolares o aluno desenvolve várias formas de captar melhor e mais eficientemente os conteúdos e saberes transmitidos. Acredita-se que seu pensamento é moldado objetivamente a fim de atingir metas, pensamento esse que se torna uma importante condição para o desenvolvimento da práxis educativa. Para Giacoia Júnior (2009, p. 139) pensar é um "Conjunto da atividade mental; representação intuitiva, sensível ou conceitual; ideia".

Para este autor, as atividades mentais compreendem, entre outras, as de: perceber, memorizar, praticar uma linguagem, conscientizar-se, associar, avaliar, comparar, compreender, escolher, decidir, interpretar, julgar, refletir e verificar. Todas estas atividades mentais comprovam como é grande a gama de estilos de aprendizagem que envolvem a gestão do estudo e portanto, as várias possibilidades que os estudantes possuem para sintetizar os conhecimentos.

Atualmente pensar a quantidade de formas de aprendizagem, nos exige atender as diversidades e as individualidades pessoais no contexto da sociedade. Essas são compostas por competências e habilidades, que são formas de construção do conhecimento que se modificam a partir do uso de novas tecnologias, de interações culturais diversas, os desafios decorrentes da multiculturalidade e da ampliação dos espaços relacionais entre a universidade e a sociedade. Neste contexto, é importante reconhecer as teorias e referenciais que privilegiam ou tenham como enfoque o indivíduo e seu desenvolvimento integral. O conjunto de produções alcançado para o desenvolvimento do conhecimento é fundamental, integrando o conhecimento do indivíduo a uma sociedade e gerando relações culturais, sociais e principalmente de aprendizagem que são inovadoras, que relacionam as teorias pré-existentes com os diversos desafios enfrentados na prática.

No que se refere aos estilos de aprendizagem é importante destacar a ideia de que os contextos individuais de cada discente deve ser respeitado, ou seja, como existem várias formas de estilos de aprendizagem, cada aluno tem a liberdade de escolher aquele ou aqueles caminhos, processos e metodologias com os quais sente mais facilidade e que o ajudam na assimilação de conteúdos.

Os estilos de aprendizagem de acordo com Alonso e Gallego (2002), com base nos estudos de Keefe (1998) são rasgos cognitivos, afetivos e fisiológicos, que servem como indicadores relativamente estáveis de como os alunos percebem, interagem e respondem a seus ambientes de aprendizagem. Para estes autores, além de considerar as individualidades psicológicas, os ambientes em que acontece a aprendizagem devem ser também considerados. Conforme Alonso e Gallego (2002), existem quatro estilos definidos: o ativo, o reflexivo, o teórico e o pragmático.

- Estilo ativo: valoriza dados da experiência, entusiasma-se com tarefas novas e é muito ágil;
- Estilo reflexivo: atualiza dados, estuda, reflete e analisa;

- Estilo teórico: é lógico, estabelece teorias, princípios, modelos, busca a estrutura, sintetiza;
- Estilo pragmático: aplica a ideia e faz experimentos.

Conhecer os estilos de aprendizagem e procurar desenvolvê-los significa a possibilidade de conhecer e identificar suas potencialidades e desafios individuais. Reconhecer também quais são os estilos mais utilizados no seu contexto cultural e que definiram, ou delimitaram, sua aprendizagem. Fazer essa reflexão é importante para elaborar metodologias que integrem diferentes estilos e que, portanto, possam desenvolver nos indivíduos suas diferentes potencialidades, inclusive em relação aos outros estilos não predominantes na sua cultura de aprendizagem. Esse processo deve ser realizado com base em um trabalho educativo que possibilite que os outros estilos também sejam contemplados na formação do aluno, com o objetivo de uma aprendizagem mais eficaz e que se torne prazerosa no cotidiano.

Como vivemos em uma sociedade que está imersa em um mundo globalizado, que exige cada vez mais de seus cidadãos, esse objetivo de aprendizagem eficaz e fácil com base em um trabalho de maior assimilação de conteúdos de diversas maneiras, prepara-os para as diversas exigências do mundo atual, tanto no âmbito escolar como no contexto de inserção deste profissional no mercado de trabalho.

### **1.1.2 - Os estilos de aprendizagem relacionados às tecnologias**

As questões que envolvem a organização do estudo estão articuladas com vários aspectos, sejam eles tecnológicos, culturais, sociais, emocionais e pessoais e influencia a prática do ato de estudar. Ou seja, a cada determinada cultura, tempo histórico, as práticas sociais e o estado pessoal de cada indivíduo remete a uma forma de percepção e organização das práticas de estudo. As relações educacionais estão cada dia mais sofrendo a influência do processo de mediação tecnológica, pois com as novas tecnologias muda-se a forma de interação entre os indivíduos e os grupos. Estas mudanças atingem as comunicações, o comércio, o transporte, o trabalho, a família, a maneira de viver, de trabalhar, de aprender, de nos comunicar, de sistematizar o que conhecemos e todas as atividades relacionadas com aspectos educacionais, com o mundo cada vez mais globalizado. Assim, toda a sociedade passa a reorganizar seu modo de vida.

Em uma sociedade em transformação, a informação não é estática, está acessível em múltiplos lugares.



“A sociedade da informação, do conhecimento, da aprendizagem, em que vivemos, modifica a vida dos cidadãos em inúmeros planos, assim como os cenários, os meios de produção, o que repercute sobre os processos de aprender e de ensinar com tecnologias nas instituições de ensino superior”. (FIORENTINI, 2010).

Essa sociedade da informação é potencializada pelo progresso tecnológico, que possui em si mesmo novos conhecimentos a serem adquiridos e portanto, desenvolve e potencializa estilos de aprendizagem inseridos em seu tempo e espaço. Estas mudanças possibilitam novas formas de interação de aprendizagem, mudando a relação espaço tempo na sala-de-aula, e muitas vezes tornando o trabalho educativo rico em diversidades e que tem um alcance de grande extensão. O tipo de aprendizagem que a influência da tecnologia potencializa nos contextos atuais passa por aspectos como a flexibilidade e a diversidade de metodologias de trabalho educativos diversos.

Os estilos de aprendizagem pensados junto com a tecnologia presente no nosso cotidiano é algo extremamente importante, tendo em vista que, os modos de estudo, assimilação e compreensão de alguns anos atrás são muito diferentes dos de hoje, e as renovações tecnológicas são as principais causadoras desse novo cenário. As mudanças tecnológicas perpassam por diversos fatores que estão envolvidos na aprendizagem humana como: os aspectos físico, ambiental, cognitivo, afetivo e sociocultural. Pensar, portanto, as condições estruturais da universidade significa pensar nas condições de acesso e uso das novas tecnologias nos mais diferentes cursos.

Para realizar uma análise sobre esses fatores é necessário recorrer a diversas tendências das teorias de aprendizagem, entre as quais se destaca o que Alonso e Gallego (2000) denominaram de “teoria da elaboração de informação”. Essa teoria pode-se entender como os comportamentos de aprendizagem entre o sujeito e o meio, uma visão da aprendizagem e o processo de elaboração da informação.

De acordo com Alonso e Gallego (2000), o enfoque que Phye e André (1996) chamam de CIP (Cognitive Information Processing) ressalta a aprendizagem e o comportamento do aluno no processo de aprendizagem como fenômenos que emergem de uma interação entre o ambiente, a experiência prévia e o conhecimento do aluno. Estes tópicos referentes à interação reforçam a ideia de que o aluno não é uma folha em branco como defende a concepção inatista, mas sim, que ele adquire conhecimentos no seu ambiente, nas suas relações com a sociedade e que também já os possui previamente à sua entrada na escola ou na universidade.

É importante entender que a teoria da informação deve ser pensada de forma a abordar uma contextualização de tempo, espaço e relações para pensar nas formas de aprendizagem

efetiva que possam ocorrer no contexto acadêmico. Portanto, destaca-se abaixo as grandes mudanças nos eixos da aprendizagem humana, baseando-se nos elementos da tecnologia e o que mudou nos estilos de aprendizagem. Portanto, foram destacados os fatores que compõem e que influenciam a aprendizagem humana: o físico, o cognitivo, o afetivo, o ambiente e o sociocultural.

- **Os fatores físicos**

Refere-se principalmente ao modo de como a tecnologia está virtualizando os indivíduos da sociedade em geral, considerando também o aluno. As pessoas deixaram antigos padrões de relacionamento para novas formas de organizar suas relações pessoais. Atualmente há uma grande ênfase nas relações virtuais, que embora sejam caracterizadas como frágeis e não duradouras, tem grande impacto nas novas formas de aprendizagem e interação social. A variedade de estímulos que o ser humano recebe também contribui para esse novo comportamento, adaptando-se assim às novas tecnologias dotadas de imediatismos que não atendem as suas principais necessidades, mas, emitem a sensação de que foram supridas, como a necessidade de aprender e interagir.

- **O fator ambiental**

Esse fator refere-se ao ambiente em que vive o ser humano, na perspectiva tecnológica ele se constrói e se desenvolve em um determinado tempo e espaço virtuais. O ambiente virtual é dotado de facilidades de acesso em comparação com o real, as amizades, as compras, as conversas, tudo pode ser feito em um único lugar através de um clique. Esse tipo de vida virtualizada estruturou-se por um outro meio e por um ambiente completamente distinto da realidade conhecida anteriormente, mas, os indivíduos encontram-se cada vez mais conectados a ela e cada vez mais vem substituindo ações e atitudes do dia a dia por ações que tem consequências no mundo mediados pela tecnologia.

- **O fator cognitivo**

Os fatores da cognição para a aprendizagem também sofreram grandes mudanças sob influência da tecnologia. A cognição sofreu mudanças em sua nova forma de raciocínio e uso do conhecimento. A tecnologia age diretamente sobre a inteligência do indivíduo, que começa a ter a percepção de valorização do conhecimento, assim ele avalia o que é de qualidade com o que não tem valor para ele, o que realmente interessa para ele neste contexto, assim a mudança na forma de aprender também é afetada, pois novas ferramentas de interação estão sendo propostas.

- **O fator afetivo**

O afetivo na sociedade atual está sendo considerado com maior efetividade, pois mudanças de valores e conceitos estão acontecendo bruscamente e acabam modificando o modo de vida pessoal. O fator afetivo, na aprendizagem, está composto por uma diversidade de eixos: motivação, responsabilidade, prazer, metas de vida, enfim, algo de sentimento, que faz o indivíduo agir de acordo com o propósito. Segundo Gallego e Gallego (2004), a inteligência emocional é a capacidade de expressar sentimentos, conhecê-los, delimitar e diferenciar para que servem e como podem ser melhorados. A tecnologia é criadora de espaços virtuais que atendem prontamente as necessidades mais básicas das pessoas, como a questão da solidão, a rapidez das transformações e a apresentação do novo. Essas necessidades foram criadas pela própria tecnologia, que acabou desenvolvendo um ciclo vicioso de aspectos que mencionam as necessidades afetivas ressaltadas e as oferecem de forma rápida aos indivíduos.

- **O fator sociocultural**

Esse elemento sofreu influência direta das tecnologias e se tornou um dos fatores mais analisados devido à sua importância para a compreensão do impacto das novas tecnologias na sociedade e na educação. A educação já vem sendo analisada a partir do uso das novas tecnologias pelas mais diferentes teorias educacionais, pois o discurso educativo sempre esteve permeado por essas questões. Algumas concepções que sofreram mudanças com o aumento das tecnologias podem ser ressaltadas: a concepção de cultura e sociedade, a questão do econômico e o significado do acesso e da assimilação e apropriação pelos mais diferentes grupos, e seu impacto nas relações sociais pois a questão da sociedade e das relações teve uma modificação profunda pela interatividade que o virtual possibilita às pessoas. É necessário entender cultura e cibercultura para observar as mudanças profundas desses aspectos, ocasionados pela tecnologia. Segundo Lévy (1996), cibercultura é a universalidade sem chegar à totalidade; promove a interconexão sem limites de espaço ou qualquer conteúdo, mas comporta a diversidade de sentidos, opiniões e formatos, dissolvendo a totalidade. Toma-se como exemplo a grande conexão dos computadores de todo o mundo, apresentando a seus usuários a diversidade presente em cada espaço. De acordo com Dery (1995), aqueles que passam muito tempo conectados por modem (aparelho específico para a conexão web) a espaços virtuais, falam com frequência de uma peculiar sensação de presença. A cibernsiedade, termo procedente da cibercultura, representa as mudanças em relação ao contexto social, termo que designa um espaço onde as relações políticas, econômicas e sociais

são estruturadas e vividas de forma ampla, coletiva, e conectada por ideias e/ou objetivos comuns. A forma de relação no ciberespaço é abstrata e sem contato pessoal; envolve uma série de outros elementos que constroem relacionamentos de empatia ou antipatia. Isso na virtualidade acontece pela imagem estática e pela forma de escrita dos que interagem.

Após a referência aos elementos e os fatores que interferem na aprendizagem e as mudanças causadas pelas tecnologias, entende-se que o processo de ensino e aprendizagem deixou de ser o mesmo que era no passado pois as relações interpessoais que acontecem no cotidiano estão frequentemente mediadas pelas interações virtuais, ou acontecem de forma concomitante. As novas tecnologias devem ser bem trabalhadas no contexto educacional, pois ao mesmo tempo em que elas surgem como aliadas, podem também aparecer como fator de distração inoportuna para aqueles que precisam usar essas ferramentas e manter as interações de aprendizagem no espaço compartilhado concretamente no coletivo, como é o espaço acadêmico e da sala-de-aula.

### **1.1.2 Relação professor-aluno e a efetividade na aprendizagem**

A relação professor-aluno é tema largamente discutido desde as escolas até a universidade, por sua importância no âmbito em que o processo de ensino-aprendizagem é beneficiado ou prejudicado dependendo da relação que o professor tem com o seu grupo acadêmico. Pode-se analisar essa situação sob a ótica de diversos contextos e teorias. De acordo com Aquino (1996, p. 34), a relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos.

Na abordagem Tradicional o ensino é centrado no professor, detentor de todo o conhecimento e seu único papel era o de passar o conteúdo para o aluno. Saviani (2001, p. 41), por exemplo, sugeria que o papel do professor era garantir que o conhecimento fosse obtido, independente do interesse e vontade do aluno. No âmbito acadêmico ainda é muito comum encontrar docentes que agem segundo essa concepção. Entretanto, muitos autores e professores acreditam que o conhecimento acontece na interação e um processo de construção contínua. Além disso, alguns teóricos acreditam que a educação visa provocar situações de

desequilíbrio para o aluno, um desequilíbrio adequado ao seu desenvolvimento, para que ele aprenda a interagir nessa situação.

Considerando que o papel da instituição é oferecer ao aluno que ele desenvolva um pensamento crítico mediante a sociedade, a concepção tradicional não é a melhor opção de relação entre professor e aluno, pois o limita apenas à reprodução do conhecimento, tanto pelo aluno quanto pelo professor. O professor deve considerar a realidade do aluno e desenvolver técnicas para que o aprendizado seja efetivado durante o trabalho docente. Um fator agravante de uma maneira tradicional de lecionar é a falta de uma formação continuada, esse fator torna o professor obsoleto frente às novas possibilidades de ensino. Antigamente, terminada a graduação o professor desenvolvia um método de ensino e assim permanecia durante toda a vida profissional sem que os estudantes e comunidade escolar questionassem muito sobre sua atuação. Hoje em dia há uma realidade diferente pois é cobrado do professor uma constante reciclagem e métodos diversos. Logo, o professor, segundo Snyders (1996, p. 21), não deve abster-se de estudar, se atualizar, senão não irá conseguir passar o prazer de aprender para seus alunos.

Segundo Nóvoa (2002, p. 23), “o aprender contínuo é essencial, se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. Portanto, deve haver sempre a formação continuada que se dá de maneira reflexiva e busca a melhor maneira para a aplicação do conhecimento e do saber.

Em uma concepção mais emancipadora, o professor deve estar pensar sua prática como um processo constante de ação-reflexão-ação, com o objetivo de melhoria ao processo de ensino. Freire (1996, p.43) afirma que: “pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”. De acordo com Schön (1997, p. 21), “existem situações conflitantes, desafiantes, que a aplicação de técnicas convencionais, simplesmente não resolve problemas”. Por isso a necessidade de atualização por parte do educador, até para conseguir resolver as situações conflitantes que enfrentará.

Para Nóvoa (1997, p. 27):

“as situações conflitantes que os professores são obrigados a enfrentar (e resolver) apresentam características únicas, exigindo, portanto características únicas: o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo (...) A lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva”.

Segundo esse autor, para ser um bom profissional devem-se planejar estratégias, com criatividade, para resolver os problemas que vão surgindo na escola, no dia-a-dia. Para ele,

esses professores devem combinar a ciência, a técnica e a arte. Nesse caso, devem-se criar mecanismos na escola, condições de trabalho em equipe, dirigidas ao desenvolvimento do interesse do aluno para o aprendizado.

Cabe ao professor ser um facilitador no processo de ensino-aprendizagem frente ao aluno, refletindo sobre a práxis educativa. Pilão (1998, p.15) esclarece que, quando ocorre a aprendizagem reflexiva, o educando articula o que aprendeu e reflete sobre os processos e as decisões que foram adotadas pelo processo, partindo daí um entendimento com mais capacidade de transferir aquele conhecimento que construiu. A aprendizagem é colaborativa, os alunos trabalham com naturalidade na construção do conhecimento, da comunidade, explorando as habilidades de cada um, enquanto fornecem apoio moral, modelam e observam as contribuições de cada membro envolvido no processo.

Não há como esperar que as pessoas devessem agir da mesma forma, tenham a mesma interpretação ou atitude diante de um mesmo fato. A cada experiência vivida, a cada conhecimento aprendido vamos nos dando conta de nosso papel como pessoa no mundo, resignificando a nossa presença, o nosso motivo de existência, adquirindo uma nova consciência, ampliando a nossa esfera de presença de ser (COELHO, 2001). Assim ocorre também com professores, a partir de cada fato ocorrem reações diferentes, tomadas de decisões diversas, cabe a cada um de nós avaliar e decidir para atingir a melhor resolução.

A nova prática educativa requer uma tomada de decisão coerente por parte de toda a comunidade escolar, o relacionamento entre educador e educando hoje é muito valorizado, focando principalmente na evolução crítica dos alunos. Na sua prática pedagógica o professor também aprende com o aluno. Para Freire (1996, p.124), “a capacidade do educador de conhecer o objeto refaz-se, a cada vez, através da própria capacidade de conhecer dos alunos, do desenvolvimento de sua compreensão crítica”.

O diálogo é uma das principais ferramentas para que a interação desta relação única se estabeleça de forma respeitosa e aproveitadora. O diálogo professor-aluno torna-se fundamental na mediação dos conhecimentos, pois essa proposta não se baseia em comandos e em repetições mecânicas. O professor deve envolver-se na mediação dos conhecimentos, não se limitando a uma simples troca de ideias, pois as relações sociais incidem sobre o processo de ensino-aprendizagem. Rocha (2004, p. 70) acredita que em uma educação dialógica o papel principal do educador é ser o facilitador da aprendizagem, dialogando e desafiando o aluno a pensar, a criar, a fazer conexões significativas entre os conteúdos disciplinares estudados e as suas experiências de vida.

O principal objetivo de construir uma relação saudável entre professores e alunos é a busca por um processo de ensino-aprendizagem que seja realmente eficaz, no qual ambas as partes aprendem com as experiências do outro. Para Nogueira e Pilão (1998, p. 19),

Na relação de aprendizagem, o papel do aluno não pode ser passivo, com a simples ação de anotar, memorizar e reproduzir um saber sem questionamentos; em contrapartida, o educador não pode ser apenas mero expositor de conteúdos, cobrando a reprodução exata do saber transmitido.

Para desenvolver esse processo é necessário que o educador proponha situações didáticas com objetivos claros, para que os alunos possam tomar decisões. Deve-se conhecer o aluno a fim de poder oferecer atividades que estejam de acordo com o seu desenvolvimento, ou seja, não se pode trabalhar com graus muito elevados ou muito baixos de complexidade, pois isso pode não contribuir para a reflexão e o debate. Os educando devem poder realizar as atividades em uma situação desafiadora e prazerosa.

## **SUBCAPÍTULO II: A história da Universidade, UnB e algumas peculiaridades**

"Assim, hoje nós vivemos num mundo onde universidades e faculdades interagem com a comunidade em todos os pontos. À medida que nos internamos na sociedade pós-industrial, na qual o que você sabe é mais importante do que o que você possui, universidades e faculdades se tornarão cada vez mais importantes. Não seria tão grande exagero dizer que universidades e faculdades estão se tornando as instituições centrais para o bem estar nacional e estão sendo o que a igreja foi no passado — os preservadores das tradições, os produtores de riqueza, fonte de conhecimento, o campo para o desenvolvimento da tecnologia e patrocinadores das artes."

Jack Peltason, 1983: 30-31.

Este aspecto da gestão do estudo propõe aprofundar a compreensão do contexto da universidade para entender os aspectos culturais e ambientais que podem estar impactando na cultura de aprendizagem dos alunos no curso de graduação em artes na Universidade de Brasília. O contexto acadêmico, em si mesmo, traz valores e propostas de interação que possibilitam o maior ou menor desenvolvimento da autonomia por parte de seus discentes e docentes. Para conhecer este contexto recorreremos a um resgate histórico da universidade no Brasil.

De acordo com Souza (1991), os primeiros cursos superiores no Brasil tiveram início em 1808, com o Colégio Médico-Cirúrgico na Bahia e a Cadeira de Anatomia, implantada no Hospital Militar do Rio de Janeiro, seguida pela criação da Escola Anatômica Cirúrgica e Médica, no Morro do Castelo, ainda no Rio de Janeiro.

Após a primeira Guerra Mundial, com a industrialização e a urbanização, forma-se a nova burguesia, e estratos emergentes de uma pequena burguesia exigem o acesso à educação. [...], estes segmentos aspiram à educação acadêmica e elitista [...].  
(ARANHA, 1996, p. 198)

Para Aranha (1996), a educação no país passou a despertar maior atenção a partir da década de 30, podendo ter uma série de motivos, tais como: movimentos dos educadores; iniciativas governamentais ou resultados concretos alcançados por meio da pesquisa. Nessa década é criado o Ministério da Educação e Saúde, responsável pelas reformas educacionais no âmbito nacional e pela estruturação da universidade. Ocorre maior autonomia didática e administrativa, bem como o interesse pela pesquisa e difusão da cultura, com a intencionalidade de beneficiar a comunidade.



Em 1934, funda-se a primeira universidade no Brasil, a USP – Universidade de São Paulo, originada pela fusão de diversas faculdades, organizada de acordo com um decreto federal expedido pelo interventor federal do estado de São Paulo, Armando de Salles Oliveira, ato referendado pelo secretário Cristiano Altenfelder Silva.

Na década de 40, o curso secundário é reestruturado; um dos objetivos contidos no artigo 1º da Lei do Ensino Secundário (Leis Orgânicas do Ensino Secundário de 1942) é “proporcionar condições para o ingresso no curso superior”. (ARANHA, 1996, p. 202). A reforma universitária na década de 60 tem, dentre seus objetivos, unificar o vestibular e aglutinar as faculdades em universidades, visando eficácia e produtividade. Em 1961, foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Segundo Catani (1998), a LDB tinha tendências bastante favoráveis ao ensino superior privado, que se concretizaram com o golpe militar de 1964. Nessa década, ocorreram grandes mudanças devido à universalização do desenvolvimento capitalista em certo número de países do mundo.

Devido à Ditadura Militar, a educação sofreu muitas mudanças; em 1968 entrou em vigor a Lei 5.540/68, que reformulou o ensino universitário. O ensino foi alvo dos governantes para a satisfação e legitimação dos ideais do regime da Ditadura Militar. A ideia era a de fazer do Brasil uma grande potência obtendo, por outro lado, o consentimento dos cidadãos brasileiros e repressão aos chamados subversivos. Esses ideais foram implantados na educação através das reformas educacionais e decretos sancionados pelos militares. (DIAS, 2005; KRAEMER, 2005)

Na década de 70, apesar da vigência do regime militar, ocorreu um grande avanço no ensino superior. A ampliação e a facilidade da educação para todos, a responsabilidade do Estado em colocar em sua obrigação oito anos de educação oferecida gratuitamente ao cidadão, ao contrário dos quatro anos anteriores.

Na década de 80, o Conselho Federal de Educação autorizou e reconheceu várias universidades particulares. De 1970 a 1980, o número de matrículas no ensino superior aumentou de pouco mais de 300.000 para 1.500.000. O Conselho Federal de Educação aprovou milhares de cursos novos em todo o território nacional. (DIAS, 2005; SOUZA, 1991) Na década de 90, foi promovida uma reforma da educação superior, envolvendo alterações legais, estruturais, políticas e gerenciais no âmbito das universidades. Essa reforma abriu um leque de ação para as universidades, que, entre outras, podem realizar atividades para

captação de recursos; contratar funcionários; efetuar processo seletivo por meio de uma sequência de etapas; oferecer ensino, pesquisa e extensão; podendo abrir e fechar cursos e criar vagas sem autorização, é um momento em que a universidade possui uma maior autonomia para efetuar suas ações.

No final de 1995, foi instituído o “Provão”, prova a que eram submetidos os alunos que concluíam os cursos de graduação, com o objetivo de avaliar a instituição de ensino. Foi criada também, a Secretaria de Educação a Distância – SEED, para dar assistência aos programas de Educação a Distância.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, n.º 9394, conhecida como Lei Darcy Ribeiro, estabeleceu uma nova estrutura organizacional do ensino superior no Brasil. Essa Lei enfatiza a necessidade de incrementar, nos cursos superiores, os campos da pesquisa e investigação científica para desenvolver o entendimento do homem com o meio. A LDB proclama a educação como direito e dever de todos.

Nos anos que decorreram, foram adotadas diversas iniciativas em relação ao Ensino Superior, tais como: mudanças na Educação Superior com vistas a fortalecer e expandir o ensino público gratuito; política de estabelecimento de cotas para estudantes carentes, negros e indígenas.

Nesse processo histórico a Universidade de Brasília- UnB surge dois anos após a criação de Brasília, foi inaugurada em 21 de abril de 1962, porém já funcionava desde o início do mês nas dependências do Ministério da Saúde, na Esplanada dos Ministérios. A data marcou o início das aulas para 413 discentes que prestaram o primeiro vestibular. Mas até que chegasse o dia da inauguração algumas batalhas tiveram que ser travadas, a primeira delas era obter convencimento dos políticos da importância do funcionamento da universidade, ainda que ela estivesse presente na proposta feita pelo arquiteto Oscar Niemeyer e pelo urbanista Lucio Costa. A não aceitação dos políticos era por causa da proximidade da UnB da Esplanada dos Ministérios, eles temiam que os estudantes interferissem na vida política da cidade através de manifestações. Finalmente, depois de negociações intensas, em 15 de dezembro de 1961, o então presidente da República João Goulart sancionou a lei 3.998, que autorizou a criação da universidade.

O idealizador, fundador e primeiro reitor da UnB Darcy Ribeiro, queria fugir da ideia de uma universidade tradicional e então criou um novo modelo, dividida em institutos centrais e faculdades, com cursos tronco que visavam promover formação básica e, depois de dois

anos, seguiam para os institutos e faculdades. Os três primeiros cursos-tronco eram: Direito, Administração e Economia, Letras Brasileiras, e Arquitetura e Urbanismo.

Como a inauguração de Brasília, a UnB também se mostrava como um canteiro de obras, com poucos prédios, o Auditório Dois Candangos ficou pronto 20 minutos antes, e levou esse nome por uma homenagem feita aos operários, Expedito Xavier Gomes e Gedelmar Marques, que morreram soterrados em um acidente durante a construção.

A Universidade de Brasília também sofreu interferências com a Ditadura Militar no ano de 1964, foi muito atingida, pois estava perto do poder político e também foi marcada por setores extra universitários como um foco do pensamento esquerdista. O *campus* foi invadido e cercado por policiais militares e do Exército várias vezes durante o ano. No dia 18 de outubro de 1965, depois da demissão de 15 docentes acusados de subversão, 209 professores e instrutores assinaram demissão coletiva, em protesto contra a repressão sofrida na universidade. De uma só vez, a instituição perdeu 79% de seu corpo docente. O ano de 1968 também foi marcado pelos protestos contra o regime militar, com o intuito de deixar visível para a sociedade o que se passava na UnB. Em agosto, o atual reitor Caio Benjamin pediu a intervenção da polícia para defender o patrimônio da Universidade, alegando que não estava conseguindo conter os alunos. A segunda invasão, considerada a mais violenta, pelo uso de armas, destruição de equipamentos e prisões, foi desencadeada com a morte do estudante secundarista Edson Luis de Lima Souto, morto aos 20 anos no Rio de Janeiro quando a PM invadiu o restaurante Calabouço<sup>1</sup>.

Após a morte do estudante, cerca de 3000 discentes se reuniram para homenagear seu colega, nomeando a praça localizada entre a Faculdade de Educação e a quadra de basquete de Edson. Esse fato foi crucial para que fossem decretas a prisão de sete universitários, entre eles Honestino Guimarães, que ainda hoje se encontra na lista de desaparecidos políticos.

Depois desse período mais conturbado, no dia 25 de março de 1971, o professor e pesquisador Amadeu Cury (1971) assumiu a reitoria com uma proposta de reestruturação da universidade. Iniciava-se a etapa de consolidação acadêmica e física da UnB. Na década de 1970, foram criados 14 novos cursos de graduação, um aumento de 82% em relação a 1962. Porém o clima de calma durou pouco tempo. Com a posse do professor, doutor em Física e oficial da Marinha, José Carlos de Almeida Azevedo, em maio de 1976, as manifestações começaram. Um ano após a mudança na reitoria, multiplicaram-se os protestos de alunos

---

<sup>1</sup> Informações adaptadas e retiradas do site <http://www.unb.br/unb/historia/resumo.php>

contra a má qualidade do ensino, ociosidade nos laboratórios, falta de professores, entre outros pontos<sup>2</sup>.

A crise política ultrapassou os limites da Universidade e chegou à esfera política, onde o Senado Federal criou uma comissão para interferir no conflito. Cerca de 150 professores entraram como mediadores entre a reitoria e os estudantes. Novamente, em 6 de junho de 1977, tropas militares invadiram a UnB, prendendo estudantes e intimando professores e funcionários.

A redemocratização da UnB ocorreu no início da década de 1980. No ano de 1984 Cristovam Buarque foi eleito pela comunidade universitária como reitor, assumindo a reitoria em 26 de julho de 1985. Cristovam reincorporou simbolicamente os professores que participaram da demissão coletiva em 1965. Em março de 1989, foi criado o primeiro curso noturno na UnB, o de Administração. O objetivo era incorporar pesquisadores e estudantes que estavam fora da Universidade, pois tinham que trabalhar durante o dia, a UnB começa a se adequar as necessidades da sociedade, evidenciando seu principal papel que é o de promover o ensino, pesquisa e extensão voltada para a comunidade em geral, pois a universidade é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo, aspectos como o tempo, espaço e relações. No interior da instituição universitária pode-se observar a presença de opiniões, projetos e atitudes diversificados e muitas vezes conflitantes, como acontece na sociedade em geral, a universidade é um mundo de construção de saberes<sup>3</sup>.

A relação entre universidade e sociedade explica o fato de a universidade ser uma instituição social, ou seja, uma ação social, uma prática social fundada no reconhecimento público, com uma diferença entre as outras instituições, pois, possui autonomia e é estruturada por regras, normas e valores que a regem.

### **1.2.2- Evasão Universitária**

Um dos grandes problemas que afeta o alcance de resultados no espaço acadêmico é a evasão e este tema está diretamente relacionado à gestão do estudo. Segundo diversos estudos,

---

<sup>2</sup> Informações adaptadas e retiradas do site <http://www.unb.br/unb/historia/resumo.php>

<sup>3</sup> Informações adaptadas e retiradas do site <http://www.unb.br/unb/historia/resumo.php>

as causas da evasão universitária são as mais diversas possíveis como: trabalho, doença grave ou morte, transferência de domicílio, essas causas podem ser comprovadas nos estudos de Vieira e Frigo (1991) e Nassar et al. (2003). Outro motivo muito recorrente é que muitos alunos precisam trabalhar para obter o dinheiro necessário à sobrevivência e ficam divididos entre o emprego e os estudos, após algum tempo acabam sendo vencidos pelo cansaço diário e optam por ficar em seus trabalhos pelo dinheiro, deixando assim a formação acadêmica em segundo plano.

Outra causa bastante recorrente é a opção errada pelo curso. Muitas vezes é transmitida ao jovem uma visão negativa do mercado de trabalho e da profissão; ele acaba absorvendo essas informações e nem busca conhecer pessoas que foram bem sucedidas na área de seu interesse, e, assim, fica confuso e acaba evadindo do curso. A imaturidade e pressão da família também são aspectos presentes.

Uma boa escolha profissional leva em conta pelo menos três elementos: quem é o jovem, o que é o mercado de trabalho e o que é a vida universitária. As grandes causas da evasão universitária, [...] têm relação com a desinformação do aluno sobre si mesmo, sobre as dificuldades do mercado e sobre as matérias da faculdade [...]. (AUGUSTIN, 2005. p. 2)

Um fator a ser considerado, e que pode contribuir para a evasão, é o processo educacional. O aluno está acostumado a um processo bem diferente do adotado na universidade. Anteriormente o seu aprendizado é adquirido principalmente na base da memorização, o que não contribui para a formação de um espírito investigador. Na universidade, o aluno é exigido a pesquisar para criar seus próprios textos em vez de copiá-los, debater sobre diversas ideias e sintetizá-las ao invés de apenas repeti-las. Assim, o aluno sofre um impacto na forma como as disciplinas são ministradas, podendo perder o interesse pelo curso ou não acreditar na sua capacidade para atender às exigências. Além do mais, muitos professores não possuem formação didático-pedagógica para ministrar aulas, sendo extremamente tecnicistas, não estimulando a participação e a busca de conhecimentos. (NEGRA, 1999; ROELO E PEREIRA, 2003)

Muitos alunos evadem do curso por motivo de transferência para outra universidade, devido à mudança de domicílio. Segundo Spinoza (2003), além da evasão, as vagas ociosas surgem quando o aluno faz opção por outro curso (transferência interna), se transfere para outra instituição, é jubilado (perde direito à vaga) ou quando morre.

De uma maneira geral, há uma preocupação no sentido de diminuir ou, até mesmo, extinguir a evasão. Segundo Spinosa (2003), existem políticas voltadas para a permanência dos estudantes nas universidades, como o fortalecimento de medidas que privilegiam o apoio financeiro e psicológico aos alunos carentes ou a modernização de métodos e de currículos. Outras estratégias de gestão são a organização de aulas de monitoria, de atendimento individualizado, disciplinas complementares ou iniciais para enfrentar disciplinas que exigem pré-requisitos que deveriam ter sido atendidos pela formação no ensino médio.

Fazem-se análises sobre os motivos da evasão também quando se considera o período em que o discente abandona o curso. Quando a evasão acontece no início do curso ela está normalmente relacionada à dificuldade do aluno em se adaptar às exigências dos professores e à mudança do ensino médio para o superior. Já quando acontece entre o quarto e sexto semestre geralmente é porque começaram a se questionar sobre o sentido da profissão e perceber que aquilo não é o que ele almeja para a sua vida profissional.

É importante que sejam investigados os fatores causadores da evasão no âmbito das diversas instituições e cursos. Afinal, como pondera Biazus (apud SILVA, 2005):

Por mais que se pesquisem os fatores determinantes da evasão discente, percebe-se que os mesmos se manifestam em graus distintos nos mais variados cursos das IES – Instituições de Ensino Superior, não havendo uma lógica uniforme que possa explicar homogeneidade à sua ocorrência no conjunto dos cursos, pois normalmente esses fatores estão relacionados à: características individuais, fatores internos e fatores externos às IES. [...] As causas internas são referentes aos recursos humanos, a aspectos didáticos – pedagógicos e à infraestrutura. Já as causas externas são ligadas a aspectos sócio-político-econômicos e as causas relacionadas ao aluno são aquelas referentes à vocação e a outros problemas de ordem pessoal.

A criação de políticas públicas e ações dentro das instituições a partir de uma pesquisa sobre os maiores fatores da evasão podem contribuir para o alcance de uma menor taxa e incentivar os alunos a permanecerem em seu curso.

Para compreender os fatores intrínsecos à universidade, é necessário aprofundar a compreensão acerca das condições de estudo oferecidas pelos cursos e as demandas dos alunos. É possível pensar em estratégias de gestão institucional para minimizar o impacto das causas de evasão e estimular a permanência dos alunos nos cursos de graduação.

### **1.2.1- Universidade e os fatores ambientais**

Considera-se neste estudo os fatores ambientais como aqueles que se referem ao tempo e espaço na gestão do estudo. O tempo é um dos fatores principais a ter em conta na

organização do estudo. A sua utilização adequada contribui com bastante eficácia para o sucesso acadêmico.

Contudo, existe uma enorme dificuldade em compatibilizar a atividade de estudante com atividades tão diversas como: desporto, hobbies, relações interpessoais, trabalho, entre outras, que assumem uma grande importância para o nosso equilíbrio pessoal e sentimento de realização.

Existe a crença comum que sob pressão é que melhor se trabalha, mas isto apenas leva a adiamentos sucessivos da tarefa, sem nos preocuparmos com o que, entretanto, fizemos ao tempo. Esta atitude deriva, muitas das vezes, do que acontecia no Ensino Básico. Porém no Ensino Superior a matéria é mais extensa e é necessária uma maior autonomia na forma como nos organizamos. As situações de estudo sob pressão apenas levam a um estado excessivo de fadiga, confusões, receios, dificuldades de concentração e retenção.

Para combater o estudo intensivo e cansativo nas vésperas aconselha-se o planeamento das atividades de estudo e a elaboração de um horário. A adequação das atividades permite alcançar metas traçadas em menos tempo do que aquele que é fixado inicialmente.

Traçar objetivos para a realização das tarefas é uma opção para uma melhor organização do tempo, para que elas se tornem sintetizadas e não ocupem mais tempo do que realmente é necessário, pode-se dizer que a rentabilidade do estudo depende, por um lado, das características pessoais, (ritmo de aprendizagem, facilidade em memorizar, sintetizar, analisar...) e por outro, dos objetivos traçados (acadêmicos e pessoais, a médio e a longo prazo).

Eliminar ou reduzir as interferências externas como: ouvir música, assistir televisão, estar conectado a redes sociais, que causam dispersão e ocupam o tempo do discente durante o estudo é uma opção para que o processo de aprendizagem se torne mais eficiente. Segundo Schwertner e Fischer (2012) muitos alunos têm a prática de realizar duas ou mais tarefas enquanto estão estudando, entre elas ouvem música, estão conectados a internet e a televisão está ligada. “Podemos aqui utilizar para essa prática múltipla a denominação de geração “multitarefa” (RIDEOUT, 2005)”.

Os ritmos definem modos de organização do estudo e os indivíduos podem se organizar em diferentes grupos para encontrar formas de inserção no ritmo da universidade. O grupo no qual se encontra inserido o aluno compartilha um mesmo ritmo de atividades comuns que os integra e possibilita a convivência no cotidiano. Geralmente, podemos perceber que grupos com ritmos de trabalho e de interação diferentes vão encontrar

dificuldade para se integrar e desenvolver atividades comuns. Esta diversidade de formas de organização do tempo na universidade também são tópicos interessantes de serem analisados tendo em foco as questões do estudo e as práticas sociais e organizacionais desenvolvidas em cada curso, em cada instituto ou até mesmo em cada disciplina.

O aspecto espaço na gestão do estudo são os locais, universitários ou domiciliares, que os alunos possuem para estudar. O espaço da universidade oferece uma gama de oportunidades e espaços de interação entre o discente e a comunidade universitária. No entanto, para que isso aconteça de forma mais produtiva, o aluno precisa desenvolver atitudes, hábitos e habilidades que o ajudem a articular estes espaços no desenvolvimento do seu estudo. Um dos seus recursos mais importantes neste processo é a capacidade de explorar os espaços mantendo os objetivos de aprendizagem, conquistando assim maior autonomia e direcionando as atividades a serem realizadas para o seu sucesso pessoal e profissional.

O espaço precisa ser abordado como um aspecto muito relevante na gestão do estudo, pois de qualquer forma e sob qualquer organização ele está presente em todos os tempos de estudo. A organização do espaço refere-se tanto à territorialidade, entendendo o conceito a partir da definição de SANTOS (1996) em que é um conjunto de matéria, cujo valor é determinantemente correlacionado aos valores da sociedade em um determinado tempo histórico e esse mesmo espaço precisa ser compreendido como uma mediação entre o mundo e a sociedade nacional e local. O conceito de espaço precisa ser assumido como um conceito indispensável para a compreensão do funcionamento do mundo presente, assim como a organização do aluno para realização de uma determinada tarefa no qual depara com aspectos sociais diversos que influenciam em seu comportamento organizacional de estudo.

Tanto o tempo quanto o espaço na gestão do estudo são importantes na medida em que visam uma melhor organização do aluno para que ele possa de uma maneira objetiva e precisa obter um aprendizado eficaz.



### **SUBCAPÍTULO III: Construindo identidades societárias de aprendizagem e individuais**

Na construção de um método adequado de Gestão do Estudo é necessário considerar as particularidades da sociedade em que o aluno está inserido como também considerar sua individualidade.

Referente à sociedade e suas questões de aprendizagem pode-se separá-la em: Sociedade Industrial e Sociedade em Rede. A principal diferença entre essas duas concepções se dá na forma de cultura em que o aprendizado é passado. A Sociedade Industrial que privilegia a cultura do ensino e a Sociedade em Rede que privilegia a cultura da aprendizagem<sup>4</sup>.

Numa cultura de ensino, presente na Sociedade Industrial, o foco do processo educacional está na instrução, no treinamento, no conteúdo e no controle. Há uma massificação do processo por se acreditar que basta haver o ensino para que a aprendizagem ocorra, sendo o ensino, ministrado da mesma forma, no mesmo tempo para todos. Em função da forma de conduzir o processo há um "incentivo" a competição. Essa concepção assemelha-se bastante com a forma de ensino tradicional, em que o professor aparece no centro, e este é detentor de todo o conhecimento a ser transmitido para a turma.

Ambos estão inseridos na construção de um espaço hierárquico, a interação é reativa, ou seja, acontece baseada na ação - reação, estímulo-resposta, a avaliação é utilizada como controle e não testa realmente os conhecimentos adquiridos, busca somente o resultado final e o uso da tecnologia é visto como uma possibilidade a mais de passar conteúdos ou reforçá-los.

Já na cultura de aprendizagem, o foco e as características presentes mudam completamente. O processo educacional está na construção do conhecimento, na aprendizagem, no desenvolvimento de competências e habilidades. Há um respeito ao ritmo de desenvolvimento do sujeito, pois se acredita que a aprendizagem é um processo coletivo, significado individualmente estando relacionada às construções/significações anteriores do sujeito.

O espaço educacional não é mais hierárquico e centrado no professor e sim heterárquico, gerando cooperação entre os participantes dele, o aluno agora torna-se o centro, principalmente da aprendizagem, a interação é mútua, ou seja, o processo é constantemente

---

<sup>4</sup> Informação retirada do site <http://gpedunisinis.files.wordpress.com/2009/07/tcapi3f.pdf>

construído através de negociações realizadas pelos integrantes, a avaliação se apresenta na forma de uma construção, um processo no qual os meios também são muito considerados assim como os fins e o uso da tecnologia é visto como uma possibilidade a mais para a construção do conhecimento, baseado num processo de interação. Desta forma surgem as comunidades de aprendizagem, as redes de convivência, a educação aberta e a distância, a gestão do conhecimento.

Ao confrontar as duas ideias de Sociedade ficam claras a grande diferença entre elas. No que tange a Gestão do Estudo a Sociedade em Redes, pode fornecer subsídios mais consistentes para uma melhor organização, pois o discente é mais livre para fazer suas escolhas, a possibilidade de uma relação com o professor é maior, o processo como um todo é fator considerado muito importante e o uso de tecnologias e metodologias é mais abrangente e interessante.

É importante considerar que cada ser humano, aluno possui uma identidade e que esta é construída de diversas maneiras, levando em conta todo o contexto que o cerca, pois este influência em seus atos. A identidade é construída a cada fase da vida, e a partir desta em cada momento é acrescida de mais vivências e experiências.

Para LEWIS (2003) é importante considerar a identidade entre estágios pois a pessoa têm a percepção de uma continuidade, mas seu estágio de desenvolvimento presente não é o mesmo que foi no passado e difere muito daquele que virá no futuro. Para o autor, “mesmo que você sobreviva, seu estágio presente não é idêntico com qualquer estágio futuro. Você sabe que seu estágio presente não sobreviverá à batalha- o que é desconcertante- mas você sobreviverá?” (LEWIS, 2003, p. 147).

O importante é que o indivíduo não considere somente o presente, mas sim que este se torne constante e fazendo elos entre o passado e o que ainda está por vir.

A construção da identidade também pode se apresentar na forma grupal, onde várias pessoas se identificam por algo comum, que as atrai mutuamente (ENRIQUEZ, 1998). O interesse individual é o primeiro passo para que aja um interesse comum a fim de instituir um grupo que tenha por base a unidade.

O engajamento em um grupo tem como principal característica a busca por uma realização comum, que motiva todos os participantes. Eles idealizam uma ação, um projeto, e este processo leva a constituição de uma unicidade de pensamentos, uma harmonia entre eles.

Segundo Enriquez (1974) um projeto comum significa, de início, que o grupo possui um sistema de valores suficientemente interiorizado pelo conjunto de seus membros, o que permite dar ao projeto suas características dinâmicas (fazê-lo passar do estágio de simples plano ao estágio da realização).

Para ENRIQUEZ (1974, p. 62)

Todo grupo funciona à base da idealização, da ilusão e da crença. A idealização está presente na elaboração de um projeto comum, pois ela é o elemento que dá consistência, vigor e “aura” excepcional, tanto ao projeto quanto a nós mesmos que, a nossos próprios olhos, nos fortificamos (reforçando simultaneamente o eu ideal e o ideal do eu), correndo esse risco intelectual e social, tentando nos situar a uma altura que nos parecia antes inatingível. A ilusão deixa igualmente sua marca. Ela é um dispositivo simbólico que permite a canalização de nossos desejos, que nos poupa toda interrogação sobre o valor desses desejos e que fornece uma solução pronta para os possíveis conflitos entre esses. Da ilusão à crença, a passagem é rápida. Um dispositivo simbólico que funciona encobrindo toda dúvida, todo trabalho de interrogação sobre si, transforma-se logo em um sistema de crença. Pois o ato de crer permite a certeza e elimina a questão da verdade. Um grupo que queira fazer alguma coisa deve acreditar nela (deve, pois, eliminar toda inquietação relativa aos fundamentos do que quer realizar), a fim de poder arregimentar toda a sua energia para o sucesso de seu projeto.

O conceito de libido é o que melhor caracteriza a natureza de ligação entre os membros do grupo. A libido é o “nome dado à energia, considerada como uma magnitude quantitativa (embora na realidade não seja presentemente mensurável), daqueles instintos que têm a ver com tudo o que pode ser abrangido sob a palavra “amor” (FREUD, 1921, p. 101)”.

Dentro de um grupo cada membro pretende ser reconhecido por suas ações em prol dos interesses coletivos, e não somente expressar seu próprio desejo. Sendo assim reconhecidos, o grupo tende a ganhar mais confiança e a passa-la para a obtenção de novos membros.

A identidade construída dentro de um grupo de estudo, pode ajudar os seus integrantes a uma organização, dando prioridades e atuando em uma troca de saberes para o desenvolvimento acadêmico e individual de cada ser.

## **CAPÍTULO II: METODOLOGIA**

Este capítulo busca descrever o processo metodológico utilizado na realização da pesquisa. A escolha da metodologia é um aspecto considerado como um dos desafios enfrentado pelo pesquisador, pois segundo Minayo (2010, p.14) “a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade)” e os conhecimentos gerados que serão, portanto, determinados por estas condições.

### **2.1 Abordagem metodológica**

“A pesquisa apresenta diferentes fases. A fase inicial, que pode ser chamada de exploratória, lembra uma “paquera” de dois adolescentes. É o momento em que se tenta descobrir algo sobre o objeto de desejo” (GOLDENBERG, 1999, p. 72 APUD GONSALVES, 2007, p. 21).

Esta pesquisa tem caráter exploratório por apresentar uma gama de itens que buscam compreender diferentes fatores que impactam na gestão do estudo e desta forma mapear os principais aspectos que serão posteriormente aprofundados, seja no próprio andamento da pesquisa pelo pesquisador ou em outras pesquisas, desenvolvidas por outros pesquisadores. Assim, a pesquisa exploratório possibilita compreender o campo no qual o objeto da pesquisa, neste caso a gestão do estudo, encontra pontos de relação com outros temas e áreas.

A pesquisa não deve ser pensada como algo advindo do nada, como se seus objetivos não estivessem traçados desde o início do projeto, toda pesquisa necessita da definição de objetivos para a definição do caminho que a pesquisa irá percorrer para ser concluída. Para isto ela precisa do apoio de técnicas e instrumentos metodológicos adequados, que permitam a aproximação ao objeto de estudo a partir da fundamentação teórica do pesquisador.

Segundo Gil (2009) a pesquisa pode ser definida como um processo sistemático e formal que, por meio da metodologia científica, busca respostas a problemas e permite a construção de novos conhecimentos. A pesquisa cumpre papel essencial de aproximar o pesquisador da realidade do mundo. Ludke (1986) aponta este fato como um dos desafios da pesquisa em relação à vida diária do educador, pois por meio da pesquisa ele enriquecerá seu trabalho, independentemente do âmbito que este atue.

A pesquisa inicia-se de maneira exploratória, tendo como objetivo não resolver o problema de imediato, mas caracterizá-lo a partir de uma visão geral. Para o desenvolvimento foi feito um levantamento bibliográfico, que perpassou por todas as etapas do trabalho, com o propósito de oferecer um embasamento teórico, para que a realidade possa ser mais bem interpretada. Tal fase fez-se necessária por se tratar de “um tema pouco explorado, tornando-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (Gil, 2000, p.43).

A pesquisa de campo foi realizada na Universidade de Brasília com os alunos do Departamento de Artes Visuais. Segundo Gonsalves (2001, p.67),

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

## **2.2 Procedimentos de Coleta de Dados**

A pesquisa focou principalmente em como as questões psicossociais e ambientais influenciam ou não na gestão do estudo e também como esses fatores impactam na questão da aprendizagem.

Para alcançar estes objetivos, foi realizada uma pesquisa quantitativa de dados. Para o desenvolvimento dos procedimentos de coleta dos dados quantitativos foi utilizado como técnica de coleta de dados a aplicação de um questionário fechado com 145 itens/variáveis (questionário – apêndice). Este questionário foi previamente validado, em uma Oficina realizada durante a Semana de Extensão entre 47 alunos do Curso de Graduação em Pedagogia da UnB. O trabalho quantitativo iniciou-se com aplicação de 60 questionários, com alunos do Instituto de Artes. Os alunos escolhidos para participar da pesquisa foram abordados por conveniência porque a aplicação dos questionários foi realizada conforme a disponibilidade de horário da pesquisadora e dos alunos participantes da pesquisa.

## **2.3 Procedimentos de Tratamento dos Dados**

Como técnica para o tratamento e a sistematização dos dados quantitativos foi criado um banco de dados por meio do SPSS para posterior análise dos dados quantitativos. O objetivo do uso deste software foi criar um banco de dados e organizar os dados quantitativos para realizar uma análise estatística dos dados coletados. O produto desta etapa teve como resultado 60 questionário com 145 variáveis separadas nos seguintes aspectos: condições

emocionais e motivacionais, em relação à persistência e responsabilidade, estado psíquico, o tipo de atividade preferida, o uso do tempo e espaço na gestão do estudo, as condições de estudo, as condições da infraestrutura da Universidade, método de estudo utilizado e estratégias para facilitar a aprendizagem.

Para efetuar todas as análises quantitativas presentes nesta pesquisa foi utilizado o *Statistical Software for Social Science (SPSS)* 17.0. Foram calculadas frequências simples das variáveis relacionadas ao tema definido neste trabalho.

## **2.4 Procedimentos de Análise dos Dados**

A análise de dados é o processo de formação que visa dar sentido aos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu, leu, coletou. A análise dos dados é um processo complexo que envolve retrocessos entre dados pouco concretos e conceitos abstratos, entre raciocínio indutivo e dedutivo, entre descrição e interpretação. Estes significados ou entendimentos constituem a constatação de um estudo.

De modo geral os dados podem ser tratados tanto de forma quantitativa quanto de forma qualitativa. Na pesquisa de caráter quantitativo geralmente os dados coletados são submetidos à análise estatística, com a ajuda de softwares instalados em computadores. Na análise quantitativa, como relata Oppenheim (apud Roesch, 1996, p. 142),

podem-se calcular médias, computar percentagens, examinar os dados para verificar se possuem significância estatística, podem-se calcular correlações, ou tentar várias formas de análise multivariada, como a regressão múltipla ou a análise fatorial. Estas análises permitem “extrair sentido dos dados”, ou seja, testar hipóteses, comparar os resultados para vários subgrupos, e assim por diante.

A análise e interpretação dos dados quantitativos estiveram apoiadas nos estudos sobre métodos de estudo, gestão do estudo, organização e planejamento do estudo, autonomia do aluno, condições de estudo, contexto de aprendizagem, as dificuldades de aprendizagem, didática, evasão, entre outros.

## **CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **3.1- Breve Histórico do instituto de Artes**

O Instituto Central de Artes no início da criação da UnB fazia parte do curso tronco de Arquitetura e Urbanismo. No plano orientador da UnB publicado em 1962, o Instituto Central de Artes foi projetado com a “função fundamental de dar a toda a comunidade de Brasília oportunidade de experiência e de apreciação artística. Assim, espera a Universidade tornar-se capaz de despertar vocações e incentivar a criatividade e, sobretudo, formar plateias esclarecidas, que se façam efetivamente herdeiras do patrimônio artístico da humanidade. O investimento principal da Universidade de Brasília nesse campo será na formação artesanal e no apuramento do gosto dos estudantes de arquitetura, de desenho industrial, da arte do livro, das artes gráficas e plásticas, na formação dos especialistas no uso dos meios audiovisuais de difusão cultural e de educação”.

Na época da consolidação acadêmica em meio ainda a ditadura militar, como já foi citado no presente trabalho, a Administração Central desmembra o ICA-FAU, tomando as seguintes medidas: deslocar o Departamento de Música com o nome de Departamento de Arte para o recém criado Instituto de Comunicação e Expressão; fechar o curso de cinema, demitindo alguns professores da área, e enviando os alunos com bolsas especiais para Niterói (Tizuka Yamazaki foi uma dessas alunas); criar o Instituto de Arquitetura e Urbanismo (note-se a significativa eliminação da palavra Arte); o Departamento de Artes Visuais e Cinema passa a denominar-se Departamento de Desenho (DES), que existiu com esse nome até 1988, quando a Resolução do Conselho Universitário nº 017/88 criou oficial e definitivamente o Instituto de Artes - IdA, que retomou a autonomia perdida nos anos duros da ditadura<sup>5</sup>.

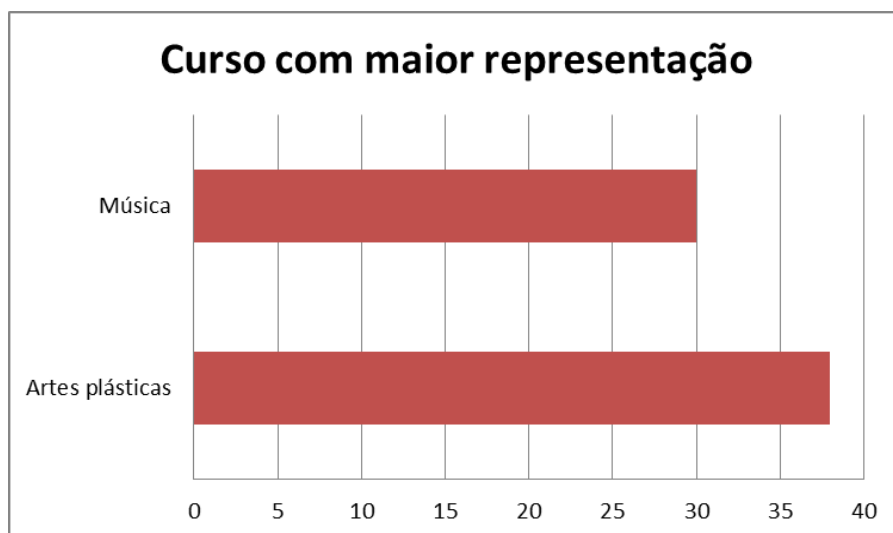
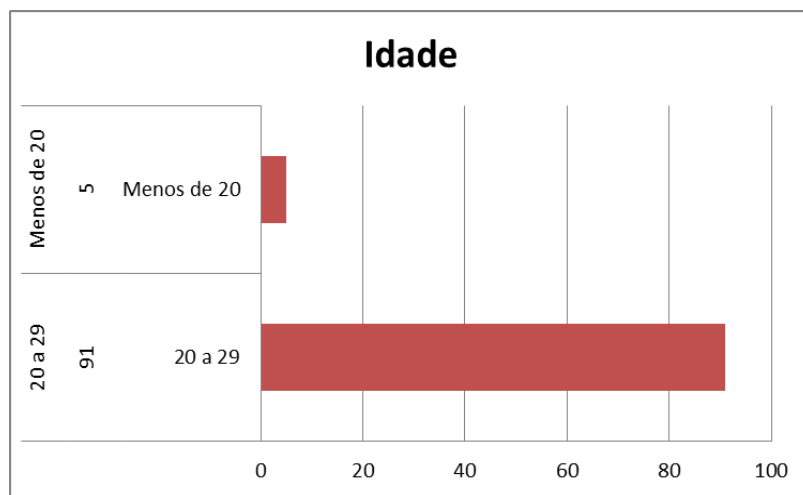
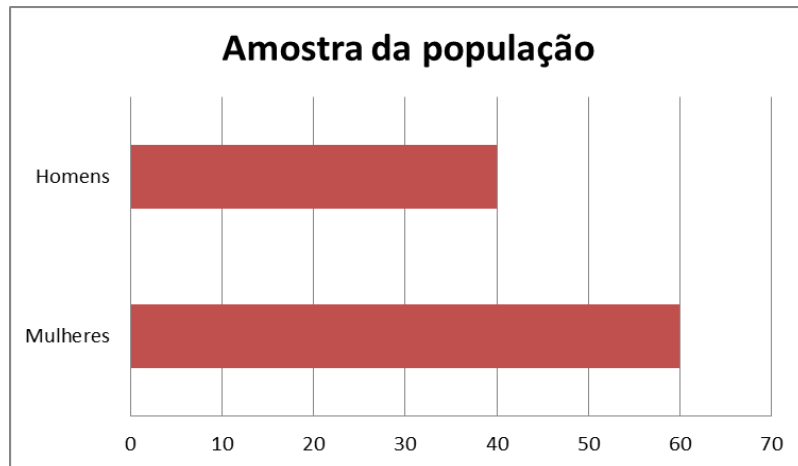
### **3.2- Perfil dos alunos participantes da pesquisa de campo**

As mulheres predominam na amostra da população representados por 60%, respectivamente os homens aparecem com uma porcentagem de 40%. A maioria dos respondentes possui idade entre 20 a 29 (91,66%). O curso com maior representação é o de artes plásticas, com (38,3%), seguido pelo de música com (30%). A cidade onde reside a maioria dos entrevistados é Brasília, que aparece com porcentagem de (30%). (68,3%) do total de respondentes não possuem trabalho remunerado.

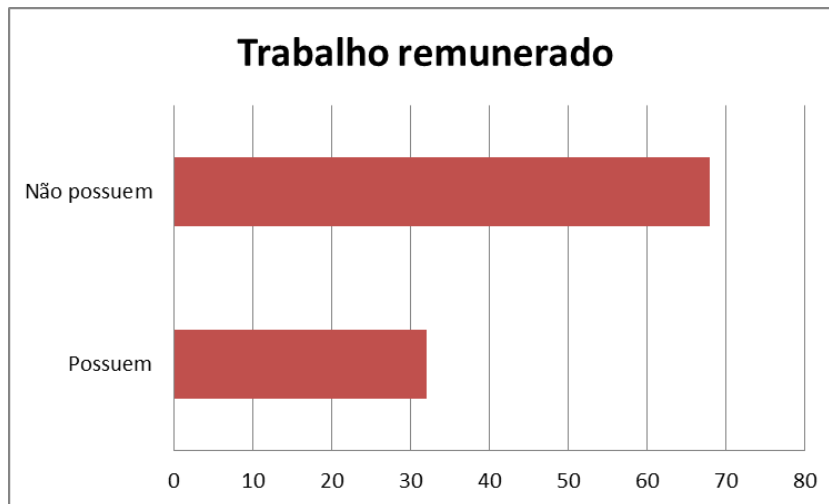
---

<sup>5</sup> Informações retiradas do site

[http://www.ida.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3&Itemid=119](http://www.ida.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=119)



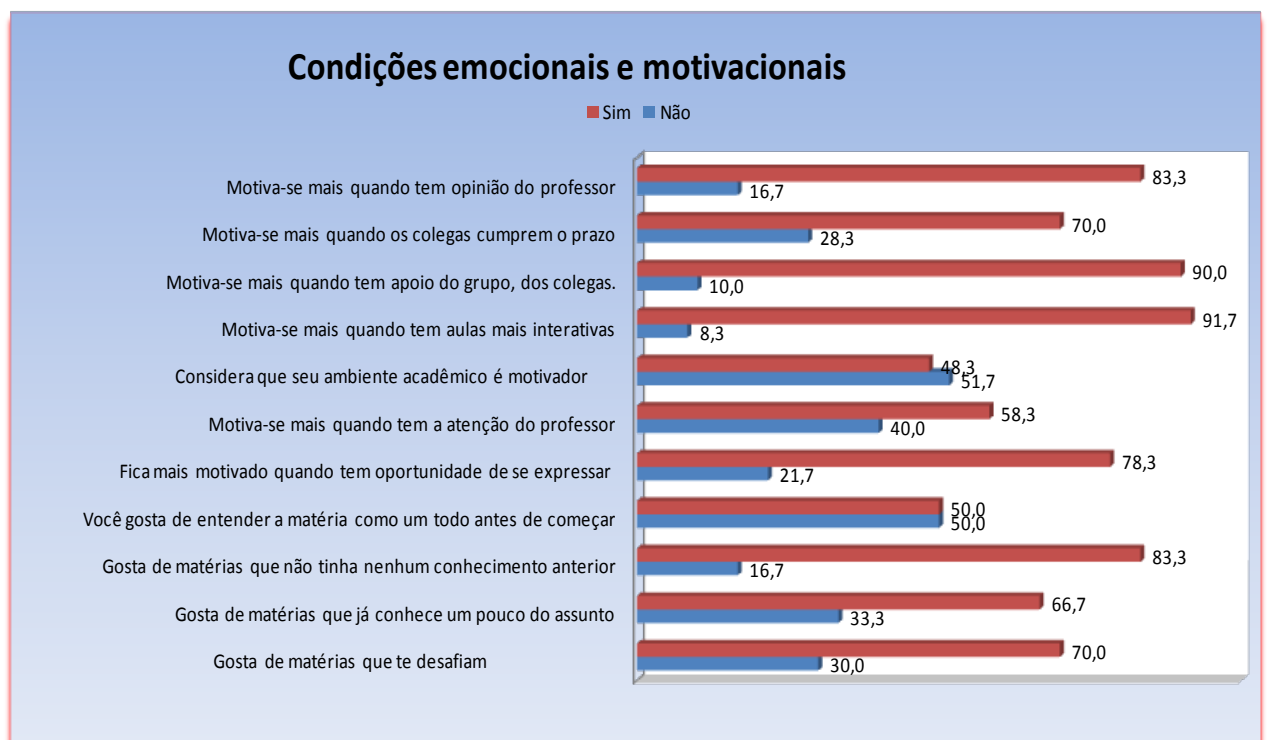




### I- Análise das Condições emocionais e motivacionais na gestão do estudo

Este primeiro aspecto de análise trataremos das condições emocionais e motivacionais dos discentes graduandos do Instituto de Artes. Percebe-se que dentre os fatores que possuem maior relevância para o alcance da motivação estão: a motivação quando possui o apoio do grupo e colegas e quando possuem aulas interativas. Ao contrário dessa perspectiva o que mais desmotiva os alunos são as condições do ambiente acadêmico.

**Gráfico 1- Condições emocionais e motivacionais**



Podemos perceber pelas respostas dos alunos que o fator identitário é relevante para a construção do ambiente de aprendizagem interativo. Os alunos buscam na sala-de-aula maior interação para aprender não somente com o professor mas também com os colegas de turma. A aprendizagem apoiada na interação tende a ser mais significativa. Segundo VYGOTSKY (1987) as possibilidades que o ambiente proporciona ao indivíduo são fundamentais para que este se constitua como sujeito lúcido e consciente, capaz, por sua vez, de alterar as circunstâncias em que vive. Nesta medida, o acesso a instrumentos físicos ou simbólicos desenvolvidos em gerações precedentes é fundamental.

O autor também discorre sobre a ideia de que, é na interação entre as pessoas que em primeiro lugar se constrói o conhecimento que depois será intrapessoal, ou seja, será compartilhado pelo grupo junto ao qual tal conhecimento foi conquistado ou construído VYGOTSKY (1987).

A precariedade de condições dos espaços acadêmicos é de conhecimento de todos. Alguns estudos revelam o quanto a infraestrutura pode impactar em uma educação de maior qualidade. Segundo a pesquisa intitulada "Uma escala para medir a infraestrutura escolar", feita pelos pesquisadores Joaquim José Soares Neto, Girlene Ribeiro de Jesus e Camila Akemi Karino, da UnB (Universidade de Brasília), e Dalton Francisco de Andrade, da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina, apenas 0,6% das escolas brasileiras têm infraestrutura próxima da ideal para o ensino, isto é, têm biblioteca, laboratório de informática, quadra esportiva, laboratório de ciências e dependências adequadas para atender a estudantes com necessidades básicas. O nível infraestrutura avançada inclui os itens considerados mínimos pelo **CAQi (Custo Aluno Qualidade Inicial)**, índice elaborado pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

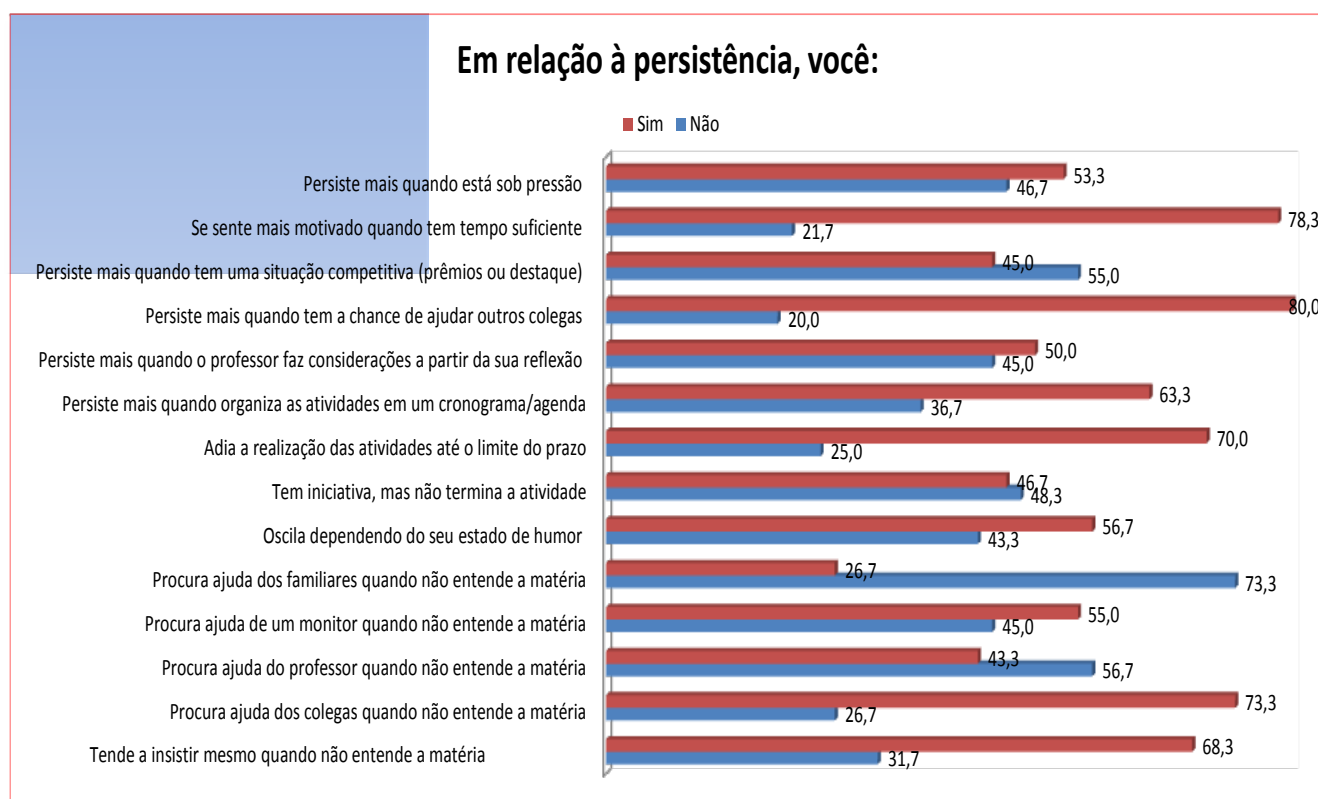
Já 44% das instituições de educação básica contam apenas com água encanada, sanitário, energia elétrica, esgoto e cozinha em sua infraestrutura. A pesquisa incluiu dados do **Censo Escolar de 2011** de 194.932 escolas. A pesquisadora Girlene afirma que "Sabíamos que encontraríamos diferenças e que a zona rural, por exemplo, apresentaria infraestrutura mais deficitária. Mas não achávamos que seria tanto. O mesmo vale para as diferenças regionais, como é o caso do Norte e do Nordeste, e para as redes municipais, onde se concentram as escolas com as piores condições". A pesquisa apesar de ter sido elaborada em

escolas da educação básica, ressalta em geral as condições de precariedade em infraestrutura que está apresentada no país<sup>6</sup>.

## II – Análise de dados em relação à persistência

O segundo aspecto que se mostrou relevante na análise de dados mostra a persistência dos estudantes frente a alguns desafios decorridos da atividade de organização do estudo. A persistência é maior quando a chance de ajudar outros colegas é oferecida. Neste caso também fica clara que os discentes não procuram a ajuda de familiares para compreenderem melhor a matéria em questão.

**Gráfico 2- Em relação à persistência**



Aqui novamente aparece a relevância da interação com os colegas na gestão do estudo e seu impacto na construção de uma aprendizagem significativa. Vários itens da pesquisa revelam o quanto os colegas podem impactar na persistência ou não no estudo de matérias

<sup>6</sup> Informações retiradas do site: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/06/04/menos-de-1-das-escolas-brasileiras-tem-infraestrutura-ideal.htm>

desafiantes, como: a procura aos colegas quando se esta com dúvida na matéria e quando tem a possibilidade de ajudar os outros.

Autores como Bauman (2001) e Enriquez (1974) acreditam que a identidade compartilhada ajuda na construção de um sentimento de comunidade que dá apoio e segurança aos indivíduos.

### III – Análise da responsabilidade individual e as condições estruturais

Em relação à responsabilidade fica clara a preocupação dos alunos em abarcar na sua gestão do estudo o máximo de tarefas possíveis. Referente ao gráfico o item “tenta fazer um pouco de cada coisa” aparece com 75%. É notável também que a maioria dos discentes não se dedicarem para estudar no último dia de entrega do trabalho, este aspecto aparece com 63,3% do total de respondentes o que denota organização do processo de aprendizagem.

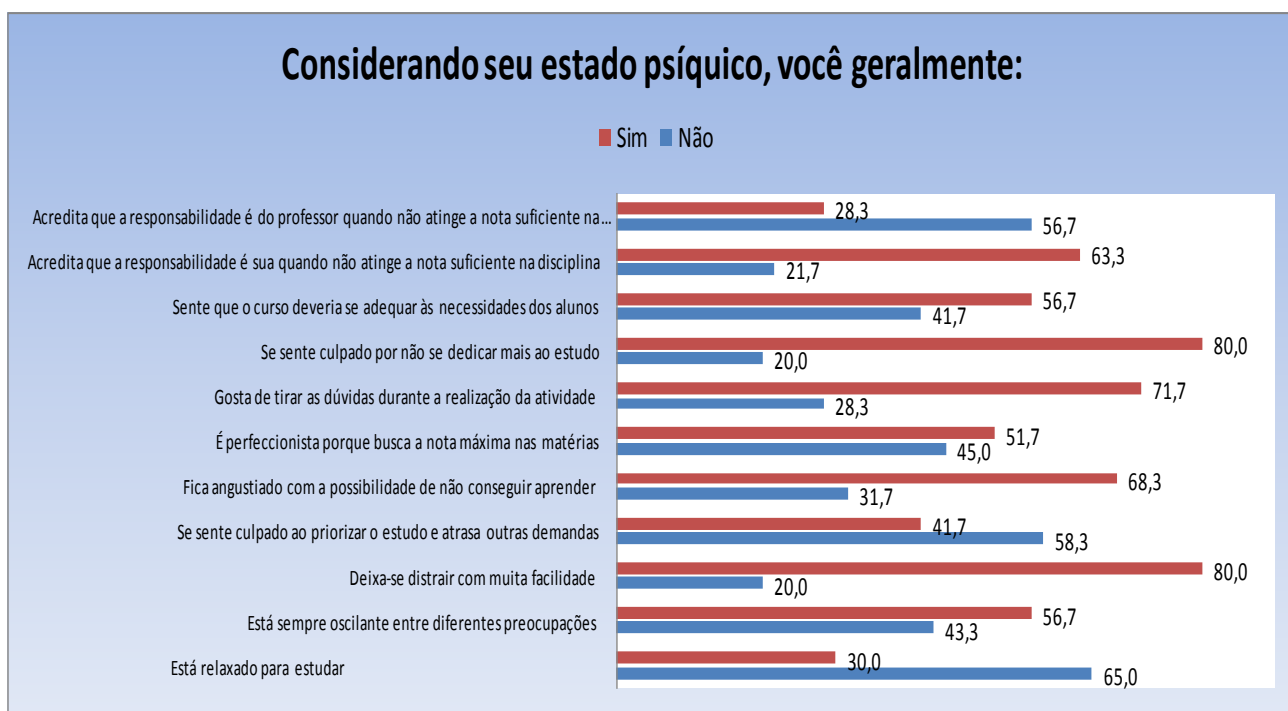
**Gráfico 3- Em relação à responsabilidade e estrutura**



#### IV – Análise dos fatores que impactam no estado psíquico

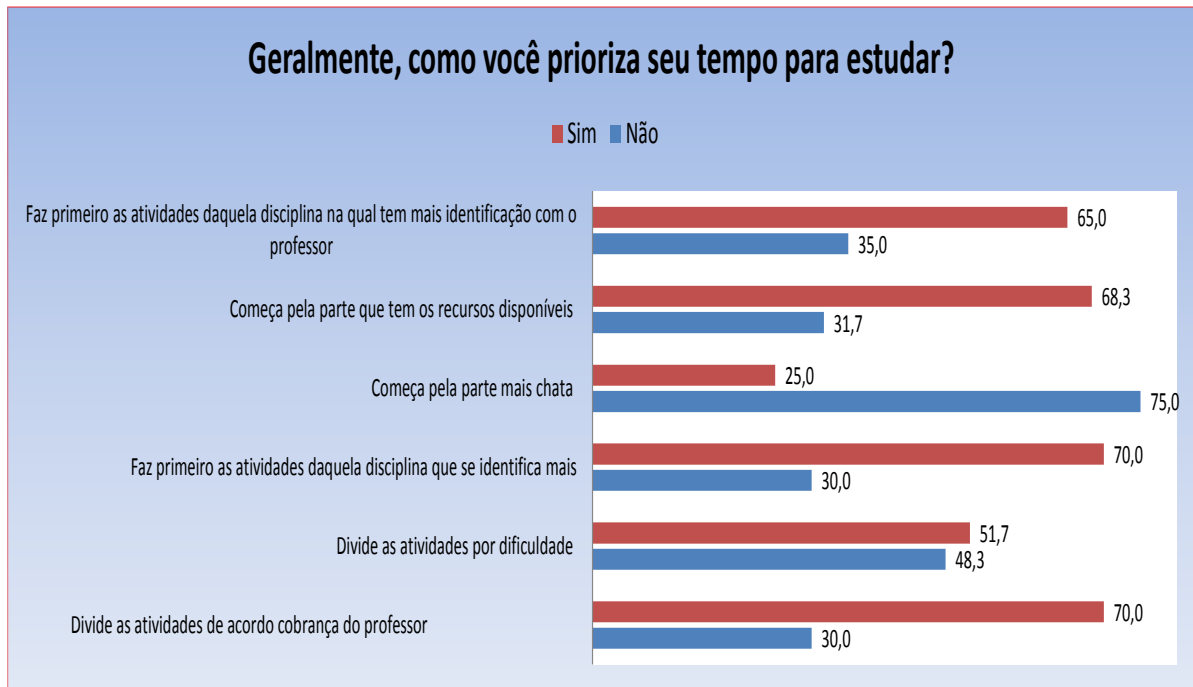
Neste tópico dois itens aparecem com uma alta porcentagem: “se sente culpado por não se dedicar mais ao estudo” e “deixa-se distrair com muita facilidade”, ambos com 80%. A partir desses dados infere-se a questão do tempo na gestão do estudo, ou seja, os alunos acham que dedicam poucas horas de seu dia ao ato de estudar, ao relacionar os dados podemos perceber que as interferências externas estão constantemente aparecendo na hora do estudo. Percebe-se também que os alunos não se sentem relaxados para estudar, pois sempre estão pensando em diversos assuntos. Estes fatores podem ser muitos desgastantes para o cotidiano de estudo do aluno e pouco produtivo para a aprendizagem.

**Gráfico 4- Em relação ao estado psíquico**

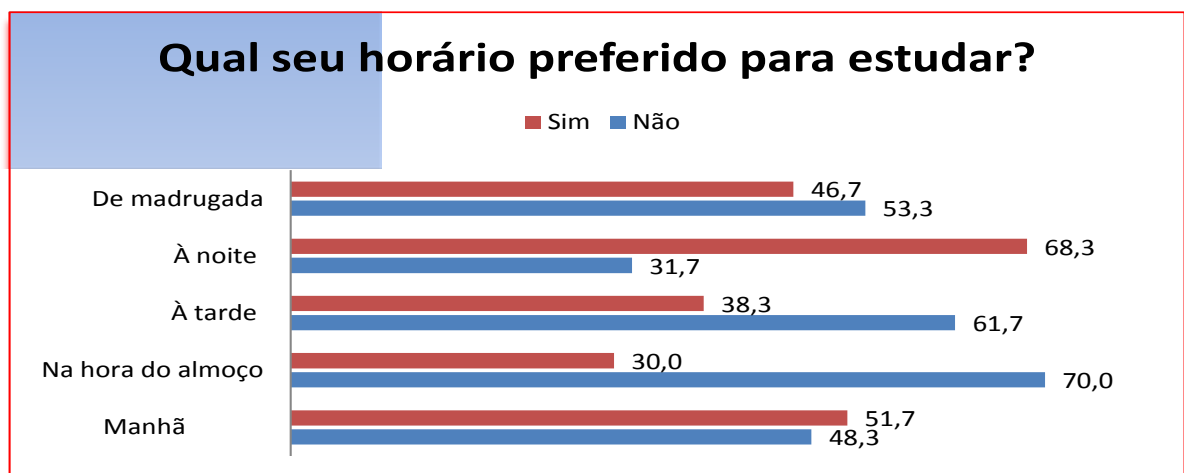


#### V – Análise em relação ao tempo de estudo

Em relação ao tempo de estudo os alunos tendem a fazer primeiro as atividades das disciplinas que se identificam mais e dividem as atividades de acordo com a cobrança do professor, ambos os itens se apresentam com 70% do total de respondentes. A parte da atividade que é considerada mais chata não atrai a vontade de resolução por parte dos alunos, totalizando 75% que não começam as atividades pela parte mais chata.

**Gráfico 5- Como você prioriza seu tempo para estudar**

Os estudantes não possuem uma hora certa para estudar, eles oscilam dependendo do tempo disponível. Como mostra o gráfico 6 o horário em que eles possuem maior disponibilidade é o da noite, este aparece com uma porcentagem de (68,3%).

**Gráfico 6- Horário preferido para estudar**

O cronograma da disciplina é apontado como o objeto que mais ajuda o aluno a organizar seu tempo de estudo, este dado está presente no gráfico 7 com o total de 75%.

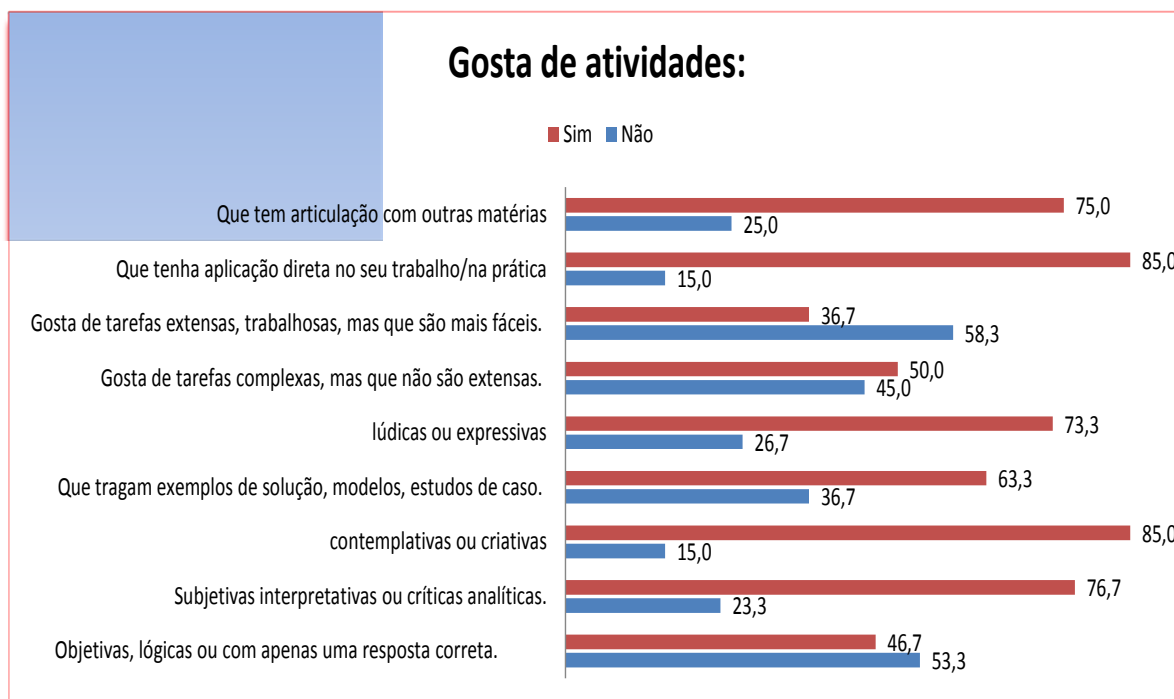
**Gráfico 7- Quem/o que mais ajuda a organizar o tempo de estudo**



## VI – Análise do tipo de atividade preferida

O tipo de atividade preferida entre os alunos respondentes são as que têm aplicação direta no trabalho/na prática e também aquelas ditas contemplativas ou criativas. Esses tipos de atividades são extremamente necessárias para os alunos do Instituto de Artes, pois vivenciam essa experiência no seu cotidiano e desenvolvem atividades em seu curso, nas diversas práticas, que dependem dessa aprendizagem.

**Gráfico 8- Tipo de atividade preferida**

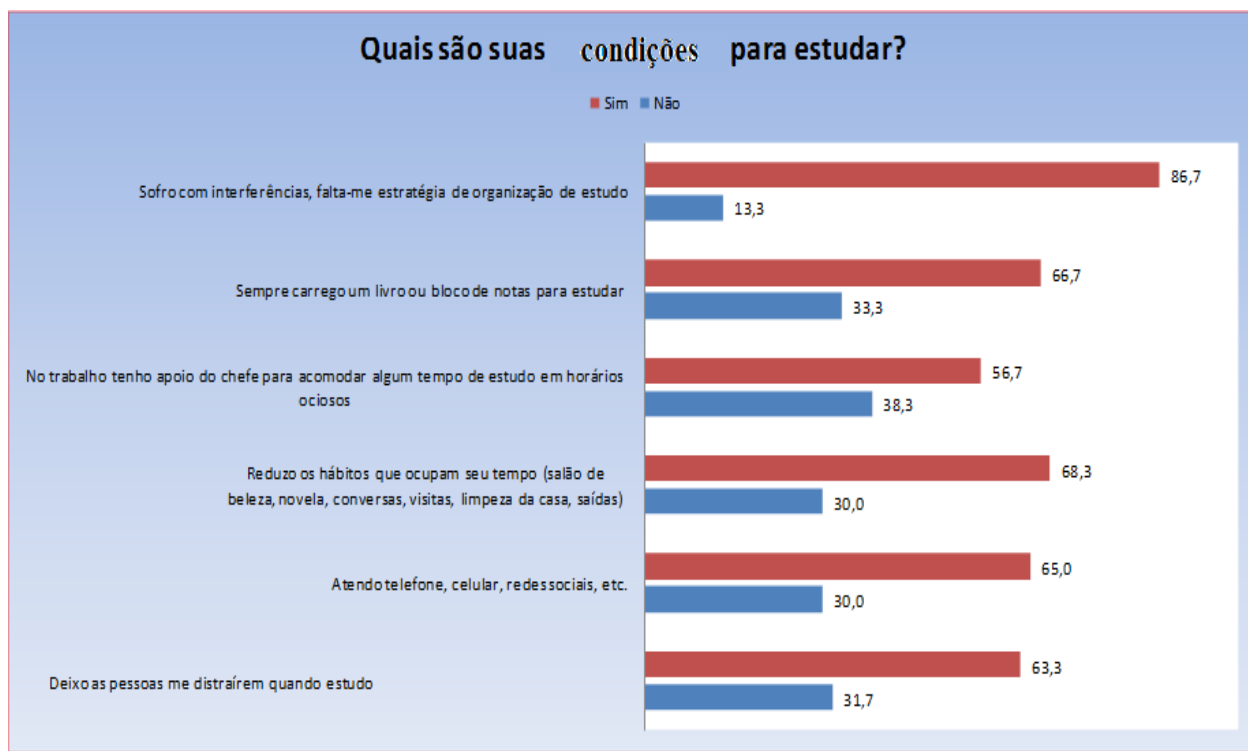


## VII – Análise das condições para estudar

A maioria dos alunos (86,7%) relata sofrer com interferências e não ter estratégia de estudo. Entende-se como interferências campainhas tocando, barulhos externos, conversas paralelas, estes fatores interferem em como o discente irá organizar o seu estudo.

### Gráfico 9- Condições para estudar

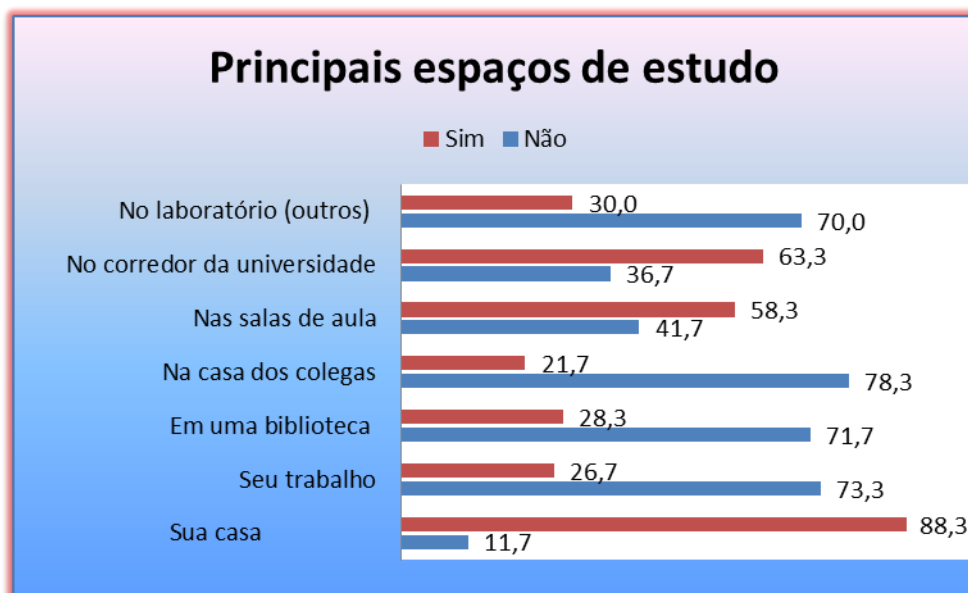




## VIII – Análise dos fatores relacionados ao espaço de estudo

Quanto aos espaços de estudo percebe-se que a maioria dos estudantes em estudam nas suas residências (88,3%). Infere-se deste dado que o espaço da Universidade não está sendo muito utilizada pelos estudantes para os estudos, logo é importante compreender como os alunos estão se apropriando deste espaço.

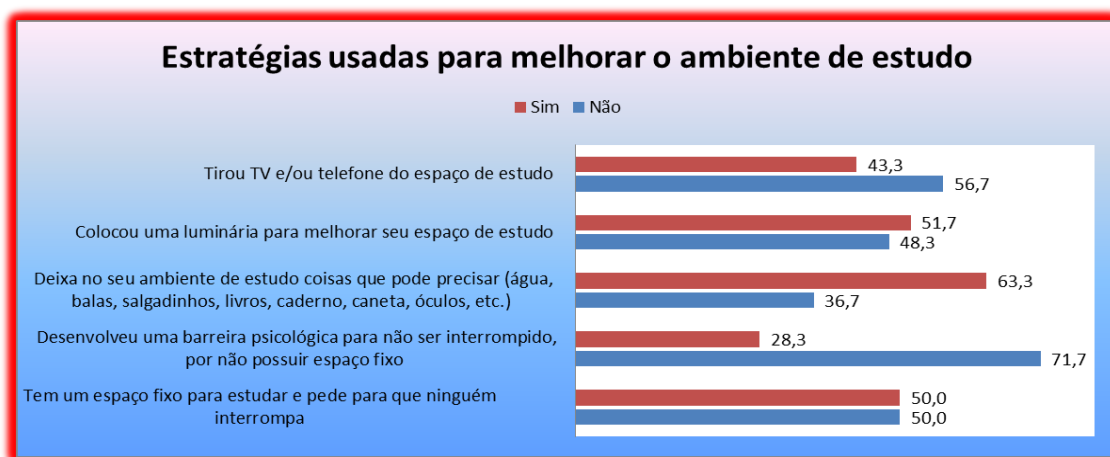
**Gráfico 10- Espaços de estudo**



## IX – Análise das Estratégias usadas para melhorar o ambiente de estudo

A estratégia que foi mais utilizada para melhorar o ambiente de estudo foi organizar o ambiente de estudo com coisas que irá precisar ao longo do tempo como: água, balas, salgadinhos, caderno, caneta, óculos entre outros. Esta estratégia teve (63,3%) do total de respondentes.

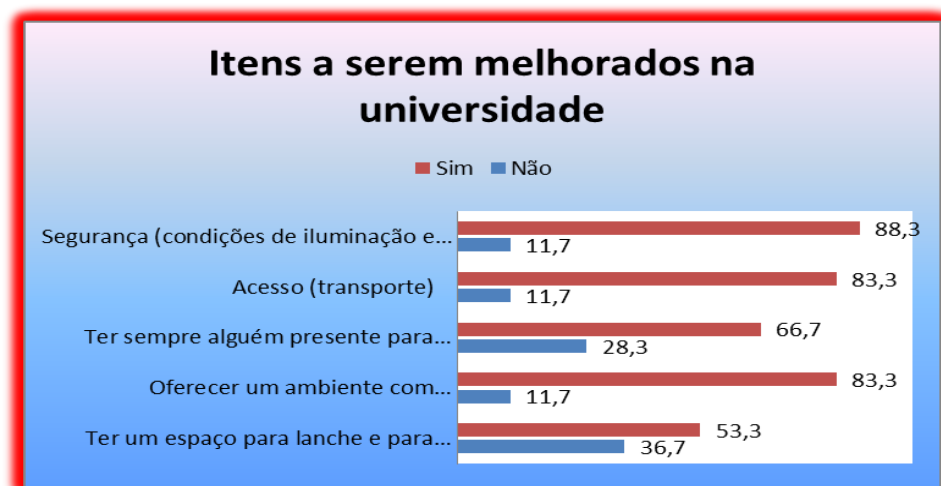
**Gráfico 11- Estratégias usadas para melhorar o ambiente de estudo**



## X – Análise dos fatores que se referem às condições presentes na Universidade de Brasília

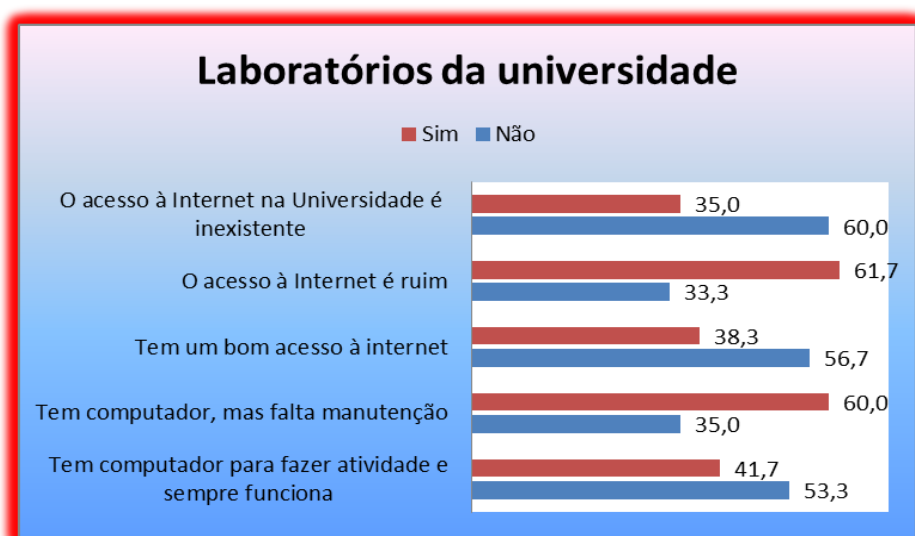
De acordo com o gráfico três itens aparecem com muita evidência (88,3%), como itens a serem melhorados pela Universidade, são eles: segurança, acesso e oferecer um ambiente com possibilidades de fazer outras atividades.

**Gráfico 12- Itens a serem melhorados na Universidade**



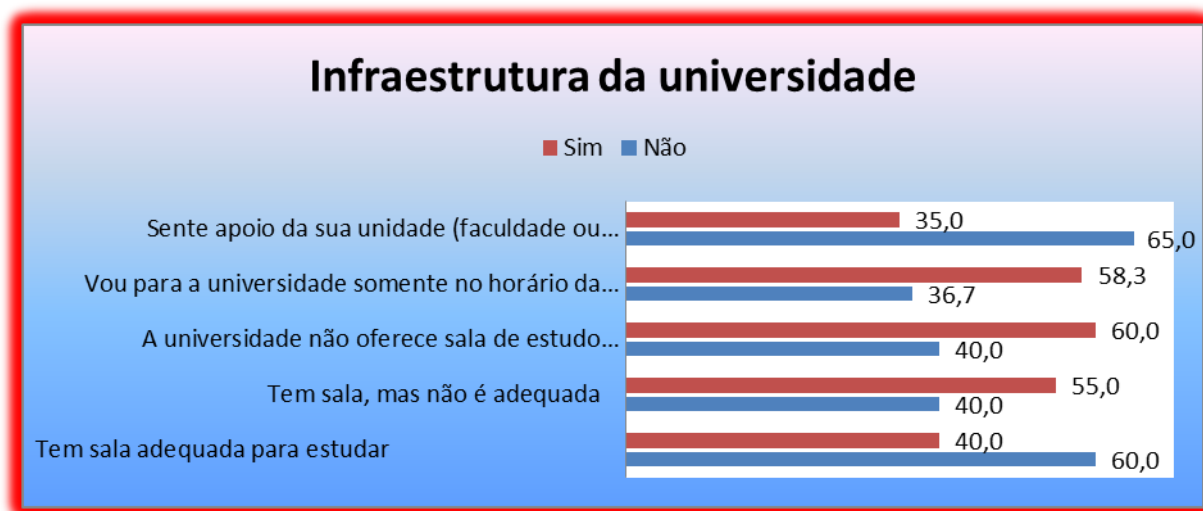
Quanto aos laboratórios e serviços afins que a UnB oferece as principais queixas dos alunos são a falta de manutenção de computadores e a precariedade do acesso a internet com média de (60%) do total de respondentes.

**Gráfico 13- Laboratórios da Universidade**



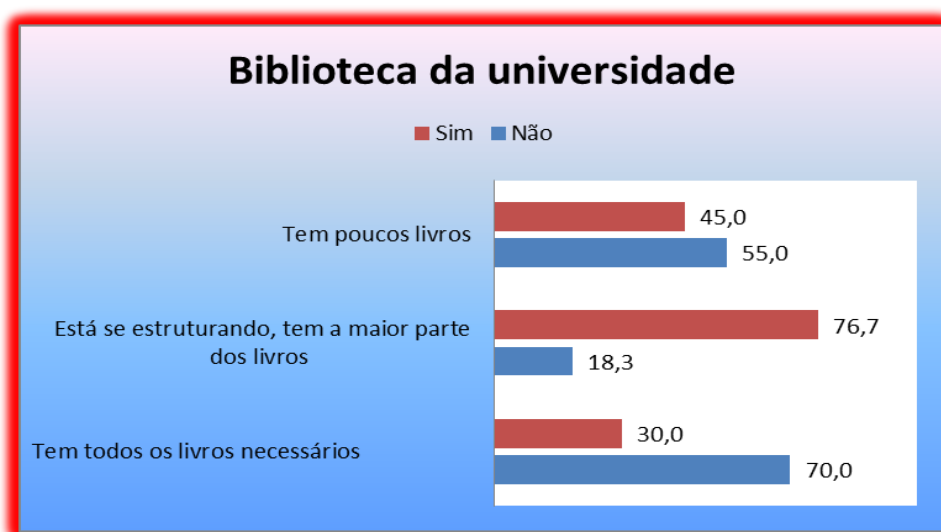
No que tange sobre a infraestrutura da UnB, os alunos relatam que a Universidade não oferece sala de estudo individual (60%) e não sente apoio da sua unidade (faculdade ou instituto/departamento) quando precisam resolver algumas questões, esse último item aparece com uma porcentagem de (65%).

**Gráfico 14- Infraestrutura da Universidade**



Sobre a biblioteca da Universidade, os discentes acreditam que o espaço está se estruturando e possui a maior parte dos livros necessários ao seu estudo e portanto auxiliam na sua gestão do estudo no espaço acadêmico, este item aparece com a maioria de (76,7%).

**Gráfico 15- Biblioteca da Universidade**



## **XI – Análise dos fatores que se referem à organização de estudo pessoal**

Nos itens referente a livros e dicionários, percebe-se que a maioria dos respondentes usa xerox dos textos cobrados pelos professores. A compra de livros é a opção menos escolhida para a aquisição de material.

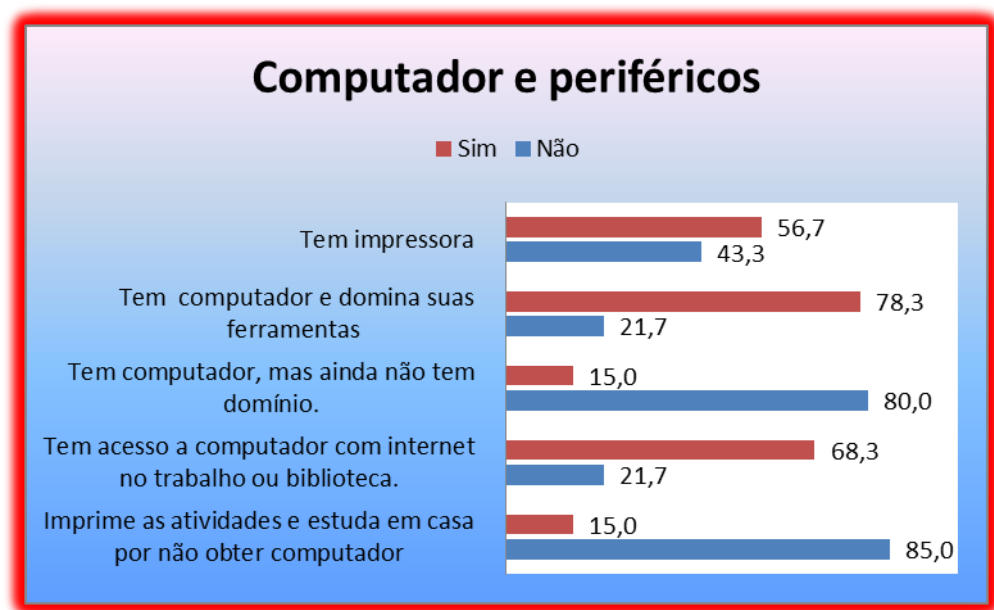
### Gráficos referentes a organização de estudo pessoal

**Gráfico 16- Livros e dicionários**



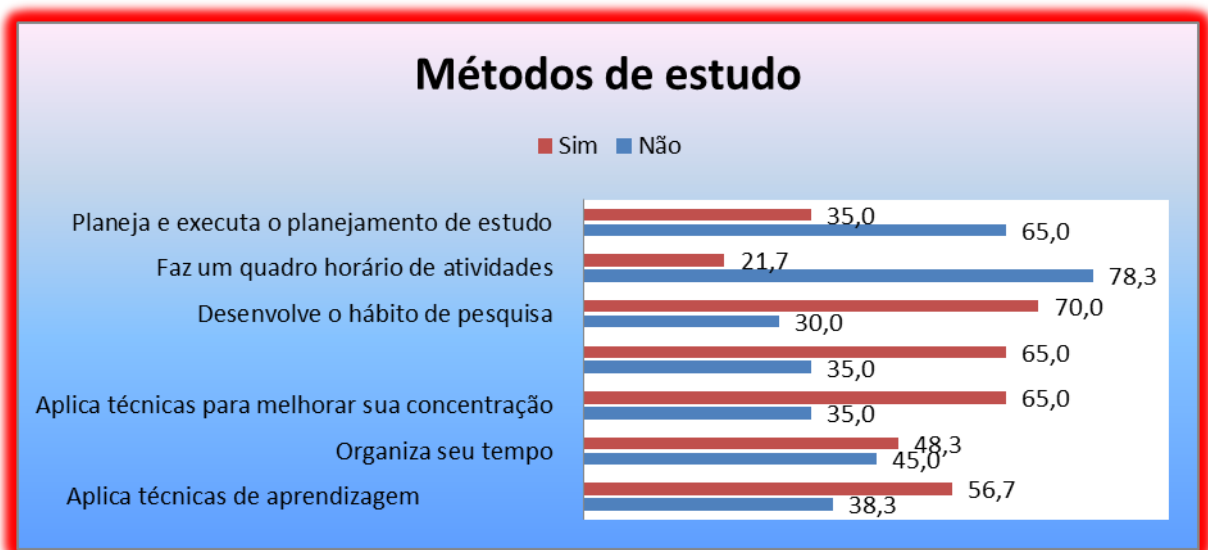
A maioria dos discentes possuem computador e dominam essa ferramenta (78,3%), destes também a maior parte possui impressora (56,7%).

**Gráfico 17- Computadores e periféricos**



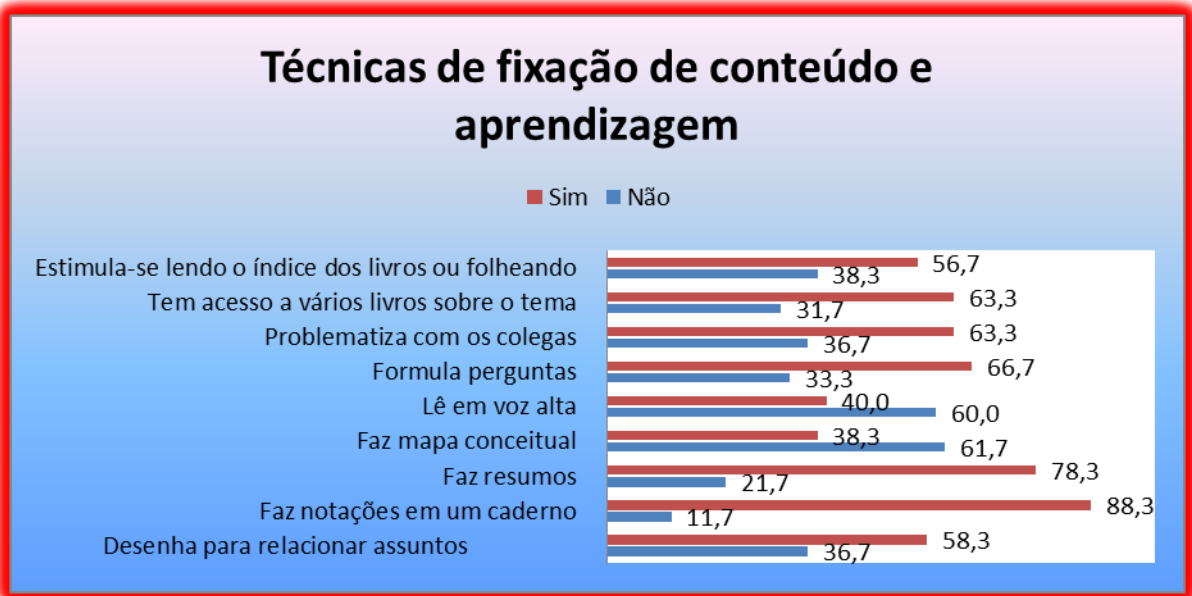
Sobre o método de estudo observa-se que o desenvolvimento do hábito de pesquisa aparece com maior porcentagem (70%). Sendo que o menos usado é o recurso do quadro horário de atividades com (78,3%). O item aplica técnicas para melhorar a concentração também aparece com um resultado significativo (65%).

**Gráfico 18- Métodos de estudo**



As anotações em caderno (88,3%) seguido da escrita de resumos (78,3) são as técnicas de fixação de conteúdo e aprendizagem mais utilizadas pelos estudantes. Enquanto o mapa conceitual com (61,7%) aparece como a técnica menos utilizada.

**Gráfico 19- Técnicas de fixação de conteúdos e aprendizagem**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização dos fatores psicossociais e ambientais está sempre permeando a gestão do estudo, podendo assim impactar positivamente e negativamente. Quando se trata de análise de questões positivas, infere-se que quanto mais o discente organiza o seu modo de estudar melhor será o seu desempenho acadêmico.

Vários fatores devem ser levados em consideração como: espaço, tempo, condições de motivação por parte da Universidade, colegas, docentes e familiares.

Referente às questões negativas quanto a desorganização dos alunos e a pouca ou falta de motivação o desempenho acadêmico tende a ser prejudicado.

É nítida através das análises feitas, a insatisfação dos alunos para com a Universidade de Brasília, pois esta apesar de já possuir uma grande infraestrutura para atender seus alunos, ainda não se encontra acabada e não se apresenta de maneira satisfatória. A Universidade precisa se adequar melhor a realidade de seus estudantes, para melhor atendê-los, evitando assim possíveis causas para a evasão acadêmica e obtendo resultados mais satisfatórios nas avaliações de seus diversos cursos.

Estimular a autonomia do aluno fazendo com que ele desenvolva seus próprios métodos de estudo, a fim de obter sucesso, também constitui uma ação eficaz na gestão do estudo. O estímulo pode ser acompanhado da mediação de um professor, gerando assim uma relação professor-aluno saudável e proveitosa.

A análise das variáveis mostrou os aspectos mais significativos nos quais a gestão pode intervir no sentido de estimular uma maior autonomia considerando os aspectos culturais de cada grupo.

A Gestão do Estudo mostra-se importante na medida em que, com um bom planejamento é possível facilitar o processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de obter sucesso no desempenho acadêmico, considerando a individualidade e as possibilidades de organização de estudo para cada indivíduo.



### **PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Que eu me encontrei no curso de pedagogia e amo o que faço, todos que me conhecem já sabem. O que mais escuto hoje é “e agora, o que vai fazer?”. Não sou muito do tipo que fica planejando e nem idealizando um futuro longínquo, admito que não sei lidar muito com frustrações e o que me permito realizar é crer que enquanto houver prazer pelo que faço serei feliz. Sonhos? Sim, com certeza, muitos. Fui educada acreditando neles. Meu futuro deve ser guiado pelos meus sonhos, concordo, mas enquanto ele se constrói com o tempo futuro, eu sonho no presente. Então aqui, deixo meus sonhos e desejos, e espero que o meu eu futuro tenha o prazer de conseguir realizar.

Entendo que a sabedoria vem com o tempo e a experiência traz não só compreensão, mas conhecimento. Minha pretensão inicial é lecionar, preferencialmente na rede pública de ensino, e colocar em prática o que aprendi na universidade.

Se não posso mudar o mundo todo, quero ao menos auxiliar nas construções de pequenos mundos que estarão em minha sala. Vejo a educação com os olhos do respeito e assim quero prosseguir.

Quero me aperfeiçoar com uma pós-graduação e mestrado na área de educação, pois acredito que a formação continuada é um caminho importante na construção de um professor.

Mas para além de pretensões profissionais, quero nunca perder o amor pelo que faço e o carinho e força que me motivam nessa caminhada tão gratificante.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, C. M.; GALLEGO, D. **Aprendizaje y ordenador**. Madrid: Dykinson, 2000.

ALONSO, C. M.; GALLEGO, D. J.; HONEY, P. **Los estilos de aprendizaje: procedimientos de diagnóstico y mejora**. Madrid: Mensajero, 2002.

AQUINO, Julio Gropa. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional**. São Paulo: Summus, 1996.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996. ps 198–214.

AUGUSTIN, Cristina. Dinâmica das Vagas. **UERJ**. Disponível em:

<[http://www2.uerj.br/~niesc/datauerj/estudos/Dinamica\\_texto.htm](http://www2.uerj.br/~niesc/datauerj/estudos/Dinamica_texto.htm)>. Acesso em 06 de dezembro de 2013.

CATANI, Afrânio Mendes. **Educação em debate**. Organização: Maria Aparecida Baccega. São Paulo: Moderna, 1998. ps. 127-141.

COELHO, T. **Humanidades: um novo curso na USP**. São Paulo, 2001.

**Cultura do Ensino e Cultura da Aprendizagem**. Disponível em:

<http://gpedunisinios.files.wordpress.com/2009/07/tcapi3f.pdf> Acesso em: 01 de dezembro de 2013.

DERY, M. **Velocidad de escape: la cibercultura en el final del siglo**. Siruela Madrid, 1995.

DIAS, Anny Caroline Moraes. **A educação na ditadura militar**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2005. 57 páginas.

ENRIQUEZ, Eugene. **O Vínculo Grupal**. Belo Horizonte, 2001, Ed. Autentica

FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. **Aprender e ensinar com tecnologias, a distância e/ou em ambiente virtual de aprendizagem**. Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR). Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Editora da Universidade de Brasília, Cap.6, pag. 137 – 169, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREUD (1921) **Psicologia de grupo e análise do ego**. In. Op. Cit. V. XVIII

GIACOLA Júnior, O. (2009). **Pequeno dicionário de Filosofia contemporânea**. São Paulo: Publifolha.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed.São Paulo: Atlas, 2000.

**História da Universidade de Brasília.**

**Disponível em:** <http://www.unb.br/unb/historia/resumo.php> Acesso em: 28 de novembro de 2013.

**Instituto de artes.**

Disponível em:

[http://www.ida.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3&Itemid=119](http://www.ida.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=119)

Acesso em: 10 de novembro de 2013.

KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. **Reflexões sobre o ensino da contabilidade**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília: CRC, nº 153, ano XXXV. mai/junho de 2005. ps. 66 – 71.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LEWIS, D. **Survival and Identity IN: Martin and Barresi. Personal Identity. United Kingdom: Blackwell Publishing**, 2003, Collection Blackwell Readings in Philosophy pg. 144-167.

Ludke, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** / Menga Ludke, Marli E.D.A. André. - São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NASSAR, Silvia M; NETO, Eugênio R; CATAPAN, Araci H; PIRES, Maria M. S. **Inteligência Computacional aplicada a Gestão Universitária: Evasão Discente**. 2003. Disponível em:

<<http://www.inpeau.ufsc.br/coloquio>>. Acesso em: 03 dezembro 2013.

NEGRA, Carlos Alberto Serra. **Metodologia para o ensino contábil: o uso de artigos técnicos.** Revista Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CRCRS, nº 96, maio de 1999. ps. 43– 48.

NÓVOA, Antonio. (coord). **Os professores e sua formação.** Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.

\_\_\_\_\_. **Refletindo sobre educação continuada.** Revista Nova Escola. Agosto/2002.

NOGUEIRA, Eliete Jussara; PILÃO, Jussara Moreira. **O Construtivismo.** São Paulo: Loyola, 1998.

PELTASON, Jack. **A universidade no século XXI — defendendo a torre de marfim.** In: *Administração universitária em época de crise; perspectivas para o ano 2000.* Salvador, Gráfica Universitária da UFBa, 1983.

PILÃO, Jussara Moreira. **O Construtivismo.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

RIDEOUT, Victoria; ROBERTS, Donald; FOEHR, Ulla. **Generation M: Media in the lives of 8-18 year-olds.** Palo Alto, CA: Sanford University e Kaiser Family Foundation Study, 2005.

ROELO, Lúcia Fransolin; PEREIRA, Anísio Cândido. **Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância.** Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília: CRC, 2003. n.º 142, ano XXXI. Jul/agosto. ps. 49 – 53.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso.** São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHÖN, Donald. **Os professores e sua formação.** Portugal: Dom Quixote, 1997.

SCHWERTNER, Suzana Feldens & FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Juventudes, conectividades múltiplas e novas temporalidades**. Educação em Revista , Belo Horizonte , v.28, n.01, p.395-420, mar. 2012

SILVA, Renato. **Gestão universitária evasão**: competitividade ou gestão. Disponível em: <<http://www.delasalle.com.br/artigos/evasão.htm>>. Acesso em 05 de setembro de 2005.

VIEIRA, Edemundo R; FRIGO, Lerci P. **Evasão dos cursos de graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987**. 1. Ed. Porto Alegre: UFRGS, 1991.

SNYDERS, George. **Alunos felizes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior Brasileiro**. São Paulo: Pioneira, 1991, ps. 3-121.

SPINOSA, Maria Ceres Pimenta. **Vestibular**. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais. ano 1, nº 3. Agosto de 2003.

Disponível em: <<http://www.ufmg.br/diversa/3/campusaberto.htm>>. Acesso em 20 de novembro de 2013.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989 . Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

## **APÊNDICES**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “As estratégias de Gestão do Estudo dos alunos de licenciatura da UnB”, de responsabilidade da Professora Dra. Simone Aparecida Lisniowski, da Universidade de Brasília. Os objetivos desta pesquisa são: Identificar estratégias, hábitos e recursos utilizados pelos discentes no decorrer de seu percurso acadêmico; Relacionar o uso de estratégias do aluno na gestão do estudo às técnicas didáticas e metodologias empregadas pelos professores a partir dos relatos dos estudantes; Analisar como a desigualdade de oportunidades e condições externas podem estar impactando nas condições individuais e coletivas para a gestão do estudo. Assim, gostaríamos de consultá-lo (a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguramos que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo (a). Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco.

Espera-se com esta pesquisa que você também tenha benefícios como: uma maior compreensão dos fatores que envolvem o processo de gestão do estudo. Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode nos contatar através do telefone 61-3307-2070 ou pelo e-mail [simone@fe.unb.br](mailto:simone@fe.unb.br).

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de Painéis que serão divulgados na Semana de Extensão, nos Eventos de Iniciação Científica, e também em meio digital, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o (a) pesquisador (a) responsável pela pesquisa e a outra com o (a) senhor (a).

---

Assinatura do (a) participante

---

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Ano de ingresso: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

Cidade onde mora: \_\_\_\_\_

Trabalha? Sim ( ), Não ( ). Se sim, em quê?: \_\_\_\_\_

Têm dependentes? Sim ( ) Não ( ), Se sim, Quantos? 1 ( ), 2 ( ), 3 ( ), 4 ou mais ( )

**Ganho mensal familiar:**

( ) Menos que R\$ 678,00

( ) Entre R\$ 678,00 e R\$ 1356,00

( ) Entre R\$ 1356,00 e R\$ 2712,00

( ) Maior que R\$ 2712,00

Estas questões se referem ao aspecto social e emocional das condições de estudo. Marque com um X, em uma das opções: Sim ou Não.

| <b>Condições emocionais e motivacionais</b>                                     | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
|---|------------|------------|
| 1. Gosta de matérias que te desafiam  |            |            |
| 2. Gosta de matérias que já conhece um pouco do assunto                         |            |            |
| 3. Gosta de matérias que não tinha nenhum conhecimento anterior                 |            |            |
| 4. Você gosta de entender a matéria como um todo antes de começar               |            |            |
| 5. Fica mais motivado quando tem oportunidade de se expressar                   |            |            |
| 6. Motiva-se mais quando tem a atenção do professor                             |            |            |
| 7. Considera que seu ambiente acadêmico é motivador                             |            |            |
| 8. Motiva-se mais quando tem aulas mais interativas                             |            |            |
| 9. Motiva-se mais quando tem apoio do grupo, dos colegas.                       |            |            |
| 10. Motiva-se mais quando os colegas cumprem o prazo                            |            |            |
| 11. Motiva-se mais quando tem opinião do professor                              |            |            |
| <b>Em relação à persistência, você:</b>   | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
| 12. Tende a insistir mesmo quando não entende a matéria                         |            |            |
| 13. Procura ajuda dos colegas quando não entende a matéria                      |            |            |
| 14. Procura ajuda do professor quando não entende a matéria                     |            |            |
| 15. Procura ajuda de um monitor quando não entende a matéria                    |            |            |
| 16. Procura ajuda dos familiares quando não entende a matéria                   |            |            |
| 17. Oscila dependendo do seu estado de humor                                    |            |            |
| 18. Tem iniciativa, mas não termina a atividade                                 |            |            |
| 19. Adia a realização das atividades até o limite do prazo                      |            |            |
| 20. Persiste mais quando organiza as atividades em um cronograma/agenda         |            |            |
| 21. Persiste mais quando o professor faz considerações a partir da sua reflexão |            |            |
| 22. Persiste mais quando tem a chance de ajudar outros colegas                  |            |            |
| 23. Persiste mais quando tem uma situação competitiva (prêmios ou destaque)     |            |            |
| 24. Se sente mais motivado quando tem tempo suficiente                          |            |            |
| 25. Persiste mais quando está sob pressão                                       |            |            |
| <b>Em relação à responsabilidade e estrutura</b>                                | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
| 26. Sempre cumpre os prazos   |            |            |
| 27. Procura ajuda assim que percebe que não cumprirá o prazo                    |            |            |
| 28. Negocia após o não cumprimento do prazo com o professor                     |            |            |
| 29. Sobrecarrega-se com atividades além do que consegue administrar             |            |            |
| 30. Prevê a sobrecarga de atividades e se planeja com antecipação               |            |            |
| 31. Geralmente se dedica para estudar no último dia de entrega do trabalho      |            |            |
| 32. Tenta fazer um pouco de cada coisa  |            |            |
| <b>Considerando seu estado psíquico, você geralmente.</b>                       | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
| 33. Está relaxado para estudar  |            |            |
| 34. Está sempre oscilante entre diferentes preocupações                         |            |            |



|  |            |            |
|--|------------|------------|
| 35. Deixa-se distrair com muita facilidade   |            |            |
| 36. Se sente culpado ao priorizar o estudo e atrasa outras demandas                                  |            |            |
| 37. Fica angustiado com a possibilidade de não conseguir aprender                                    |            |            |
| 38. É perfeccionista porque busca a nota máxima nas matérias   |            |            |
| 39. Gosta de tirar as dúvidas durante a realização da atividade                                      |            |            |
| 40. Se sente culpado por não se dedicar mais ao estudo   |            |            |
| 41. Sente que o curso deveria se adequar às necessidades dos alunos                                  |            |            |
| 42. Acredita que a responsabilidade é sua quando não atinge a nota suficiente na disciplina          |            |            |
| 43. Acredita que a responsabilidade é do professor quando não atinge a nota suficiente na disciplina |            |            |
| <b>Gosta de atividades:</b>  | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
| 44. Objetivas, lógicas ou com apenas uma resposta correta.   |            |            |
| 45. Subjetivas interpretativas ou críticas analíticas.   |            |            |
| 46. contemplativas ou criativas  |            |            |
| 47. Que tragam exemplos de solução, modelos, estudos de caso.  |            |            |
| 48. lúdicas ou expressivas   |            |            |
| 49. Gosta de tarefas complexas, mas que não são extensas.  |            |            |
| 50. Gosta de tarefas extensas, trabalhosas, mas que são mais fáceis.                                 |            |            |
| 51. Que tenha aplicação direta no seu trabalho/na prática  |            |            |
| 52. Que tem articulação com outras matérias  |            |            |

|   |            |            |
|---|------------|------------|
| <b>Geralmente, como você prioriza seu tempo para estudar?</b>   | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
| 53. Divide as atividades de acordo cobrança do professor  |            |            |
| 54. Divide as atividades por dificuldade  |            |            |
| 55. Faz primeiro as atividades daquela disciplina que se identifica mais  |            |            |
| 56. Começa pela parte mais chata  |            |            |
| 57. Começa pela parte que tem os recursos disponíveis   |            |            |
| 58. Faz primeiro as atividades daquela disciplina na qual tem mais identificação com o professor                  |            |            |
| <b>Você tem uma hora certa para estudar?</b>  | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
| 59. Cada dia um horário diferente.  |            |            |
| 60. Todo dia no mesmo horário.  |            |            |
| 61. Acumula para fazer no fim-de-semana.  |            |            |
| 62. Faço o quanto antes para me livrar  |            |            |
| 63. deixo para última hora  |            |            |
| 64. Oscilo dependendo do tempo disponível   |            |            |
| <b>Quais são suas condições para estudar</b>  | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
| 65. Deixo as pessoas me distraírem quando estudo  |            |            |
| 66. Atendo telefone, celular, redes sociais, etc.   |            |            |
| 67. Reduzo os hábitos que ocupam seu tempo (salão de beleza, novela, conversas, visitas, limpeza da casa, saídas) |            |            |
| 68. No trabalho tenho apoio do chefe para acomodar algum tempo de estudo em horários ociosos                      |            |            |
| 69. Sempre carrego um livro ou bloco de notas para estudar  |            |            |
| 70. Sofro com interferências, falta-me estratégia de organização de estudo  |            |            |

|   |            |            |
|---|------------|------------|
| <b>Qual seu horário preferido para estudar?</b> | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
| 71. Manhã                                       |            |            |
| 72. Na hora do almoço                           |            |            |

|  |            |            |
|--|------------|------------|
| 73. À tarde  |            |            |
| 74. À noite  |            |            |
| 75. De madrugada   |            |            |
| <b>Quem/o que mais me ajuda para organizar o tempo de estudo</b> | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
| 76. O plano de curso da disciplina                               |            |            |
| 77. o cronograma da disciplina                                   |            |            |
| 78. A plataforma moodle  |            |            |
| 79. o professor da disciplina                                    |            |            |
| 80. Os colegas/amigos  |            |            |
| 81. os familiares  |            |            |
| <b>Em relação à sua família, você sente que:</b>                 | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
| 82. Sempre recebe apoio de todos                                 |            |            |
| 83. Percebe que às vezes os familiares competem com o estudo     |            |            |
| 84. Enfrenta resistências que não são explícitas                 |            |            |
| 85. Recebe críticas por estar estudando                          |            |            |
| 86. Para você é muito importante o apoio de outras pessoas       |            |            |

|  |            |            |
|--|------------|------------|
| <b>Qual/quais são seus principais espaços de estudo</b>  | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
| 87. Sua casa   |            |            |
| 88. Seu trabalho   |            |            |
| 89. em uma biblioteca  |            |            |
| 90. Na casa dos colegas  |            |            |
| 91. nas salas de aula  |            |            |
| 92. No corredor da universidade  |            |            |
| 93. no laboratório (outros)  |            |            |
| <b>Quais estratégias você usa para melhorar seu ambiente de estudo</b>   | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
| 94. Tem um espaço fixo para estudar e pede para que ninguém interrompa   |            |            |
| 95. Desenvolveu uma barreira psicológica para não ser interrompido, por não possuir espaço fixo                                |            |            |
| 96. Deixa no seu ambiente de estudo coisas que pode precisar (água, balas, salgadinhos, livros, caderno, caneta, óculos, etc.) |            |            |
| 97. Colocou uma luminária para melhorar seu espaço de estudo   |            |            |
| 98. Tirou TV e/ou telefone do espaço de estudo   |            |            |

|   |            |            |
|---|------------|------------|
| <b>Em relação à infraestrutura da universidade</b>                    | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
| 99. Tem sala adequada para estudar                                    |            |            |
| 100. Tem sala, mas não é adequada                                     |            |            |
| 101. A universidade não oferece sala de estudo individual             |            |            |
| 102. Vou para a universidade somente no horário da aula               |            |            |
| 103. Sente apoio da sua unidade (faculdade ou instituto/departamento) |            |            |
| <b>Em relação aos laboratórios da Universidade</b>                    | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
| 104. Tem computador para fazer atividade e sempre funciona            |            |            |
| 105. Tem computador, mas falta manutenção                             |            |            |
| 106. Tem um bom acesso à internet                                     |            |            |
| 107. O acesso à Internet é ruim                                       |            |            |
| 108. O acesso à Internet na Universidade é inexistente                |            |            |
| <b>Em relação à biblioteca da Universidade</b>                        | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
| 109. Tem todos os livros necessários                                  |            |            |
| 110. Está se estruturando, tem a maior parte dos livros               |            |            |
| 111. tem poucos livros  |            |            |

| <b>No que a Universidade precisa melhorar para atender os alunos</b>   | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
|--|------------|------------|
| 112. ter laboratórios com computadores e internet                      |            |            |
| 113. Ter um espaço para lanche e para conversar                        |            |            |
| 114. oferecer um ambiente com possibilidade de fazer outras atividades |            |            |
| 115. Ter sempre alguém presente para atender os alunos                 |            |            |
| 116. Acesso (transporte)   |            |            |
| 117. Segurança (condições de iluminação e localização)                 |            |            |

| <b>Livros e dicionários</b>  | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
|--|------------|------------|
| 118. Usa da biblioteca da universidade                                 |            |            |
| 119. Tem alguns títulos em casa  |            |            |
| 120. Compra alguns livros da bibliografia, indicados pelos professores |            |            |
| 121. Compartilha livros com amigos e colegas de estudo                 |            |            |
| 122. Pretende montar sua própria biblioteca                            |            |            |
| 123. Usa xérox de textos   |            |            |
| 124. Pesquisa na internet os assuntos e autores indicados              |            |            |

| <b>Computador e periféricos</b>                                      | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
|--|------------|------------|
| 125. Imprime as atividades e estuda em casa por não obter computador |            |            |
| 126. Tem acesso a computador com internet no trabalho ou biblioteca. |            |            |
| 127. Tem computador, mas ainda não tem domínio.                      |            |            |
| 128. Tem computador e domina suas ferramentas                        |            |            |
| 129. tem impressora  |            |            |

| <b>Em relação ao método de estudo</b>                      | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
|--|------------|------------|
| 130. Aplica técnicas de aprendizagem                       |            |            |
| 131. Organiza seu tempo                                    |            |            |
| 132. Aplica técnicas para melhorar sua concentração        |            |            |
| 133. Aplica técnicas de memorização e associação de idéias |            |            |
| 134. Desenvolve o hábito de pesquisa                       |            |            |
| 135. Faz um quadro horário de atividades                   |            |            |
| 136. Planeja e executa o planejamento de estudo            |            |            |

| <b>Para fixar o conhecimento ou facilitar a aprendizagem:</b> | <b>Sim</b> | <b>Não</b> |
|---|------------|------------|
| 137. Desenha para relacionar assuntos                         |            |            |
| 138. Faz notas em um caderno                                  |            |            |
| 139. Faz resumos  |            |            |
| 140. faz mapa conceitual                                      |            |            |
| 141. Lê em voz alta   |            |            |
| 142. formula perguntas  |            |            |
| 143. Problematisa com os colegas                              |            |            |
| 144. Tem acesso a vários livros sobre o tema                  |            |            |
| 145. Estimula-se lendo o índice dos livros ou folheando       |            |            |